



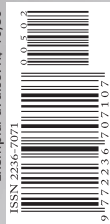
# Ministério

Uma revista para pastores e líderes de igreja

setembro-outubro de 2012



Exemplar avulso: R\$ 10,80



## Redescobrimo a alegria de ser pastor

É isto que eu sou? p. 10

Reavivado diariamente pela Palavra, p. 24



# Um microcosmo do Céu

**I**magine-se em uma congregação assistindo ao casamento de Adão e Eva, testemunhando a expressão dos votos de fidelidade e compromisso vitalício entre noivo e noiva. Antes de o grande evento alcançar seu clímax, com Deus declarando Adão e Eva marido e mulher, Adão ternamente olha nos olhos de Eva e diz: “Esta, sim, é osso dos meus ossos e carne da minha carne! Ela será chamada mulher” (Gn 2:23). Uma coisa se torna perfeitamente clara: um casamento de sucesso não se compõe de dois indivíduos, mas inclui três: o homem, a mulher e Deus.

Anos atrás, eu costumava dizer que ninguém devia escrever livros sobre casamento e paternidade, enquanto não tivesse celebrado bodas de prata e tivesse pelo menos dois filhos cursando Ensino Médio ou faculdade. Minha esposa e eu já alcançamos esse marco; porém, ainda não me sinto plenamente qualificado para falar sobre esses temas. Apesar disso, vou me aventurar a partilhar alguns pensamentos não originais sobre casamento, especialmente casamento que envolve pastor e esposa, embora muitos princípios sejam aplicáveis a qualquer outro casamento.

**1. Proposição à base de 100-100.** O conceito de casamento como uma proposição 50-50 tem seu fundamento na premissa de que cada parte do casal frequentemente tem metade da responsabilidade especialmente na resolução de conflitos. Embora isso seja verdadeiro, o casamento deve ser vivido no contexto de total doação mútua, para a felicidade completa um do outro.

**2. O esposo deve ser verdadeiro líder.** Quem de nós não ouviu histórias de horror sobre o mau emprego, por parte do homem, do conselho de Paulo a respeito da submissão das esposas em Éfeso? Ele disse: “Pois o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja... Maridos, ame cada um a sua mulher, assim como Cristo amou a igreja e entregou-Se por ela” (Ef 5:23, 25). Aqui permanece o papel do esposo quanto a estabelecer o tom para um lar feliz; construir um

fundamento cristocêntrico para um lar que serve como um microcosmo do Céu.

**3. Aprenda a dizer: “Sinto muito”.** Pedir perdão por falhas cometidas contra alguém, enganos e erros de julgamentos não denigre a imagem de ninguém, independentemente do que outras pessoas pensem a seu respeito. Em vez disso, a confissão de faltas prova que você reconhece sua falibilidade e deseja crescer em Cristo. Há muitos anos, aprendi que o pedido de desculpas pavimenta o caminho para um casamento mais forte e também ajuda a treinar para dizer outras vezes: “Sinto muito”.

**4. Não tente mudar seu cônjuge.** Este ponto atinge mais diretamente o coração do casamento pastoral, porque os pastores frequentemente conduzem a expectativa de que seu casamento deve ter a imagem de perfeição normalmente atribuída à família do pastor. Noutras vezes, eles têm captado as percepções daquilo que os membros da igreja pensam a respeito da maneira pela qual a esposa do pastor pode contribuir para a vida congregacional. Assim, falham em reconhecer que ela é responsável diante de Deus pelos dons que dEle recebeu, assim como os demais membros da igreja. Deixe que sua esposa sirva a Deus com os dons com os quais Ele a equipou.

**5. Prioridade à esposa.** Lembre-se de que, para você, sua esposa sempre deve ser mais importante do que a congregação. Isso se aplica não apenas aos pastores, mas também a professores, administradores e servidores em quaisquer áreas da Igreja. A instituição da família, por iniciativa divina no Éden, antecede a todas as responsabilidades e atribuições do pastor no exercício de seu chamado. Obviamente, isso não significa liberdade para ignorar as responsabilidades ministeriais, porque, como Paulo afirmou, “quer vocês comam, bebam ou façam qualquer outra coisa, façam tudo para a glória de Deus” (1Co 10:31).

O casamento nos habilita a crescer segundo a imagem de Deus e, nesse processo, tornamo-nos cônjuges mais amorosos e pastores mais afetuosos. ▀

“Nosso casamento deve refletir a imagem da família celestial”

#### Editor:

Zinaldo A. Santos

#### Editor Associado:

Márcio Nastrini

#### Assistente de Editoria:

Lenice F. Santos

#### Chefe de Arte:

Marcelo de Souza

#### Projeto Gráfico:

Marcos Santos

#### Fotos:

William de Moraes (Capa)

Daniel Oliveira (Editor)

Cortesias dos autores e Ministry

#### Colaboradores Especiais:

Carlos Hein; Rafael Rossi;

Jerry Page; Derek Morris

#### Colaboradores:

Antônio Moreira; Bolívar Alaña; Carlos Sanchez; Daniel Marin; Edilson Valiante; Eliézer Júnior; Eufracio Quispe; Geovane Souza; Horácio Cayrus; Jair Garcia Góis; Jeú Caetano; Jim Galvão; Leonino Santiago; Salomón Arana.

#### Diretor Geral:

José Carlos de Lima

#### Diretor Financeiro:

Edson Erthal de Medeiros

#### Redator-Chefe:

Rubens S. Lessa

#### SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CLIENTE

Ligue Grátis: 0800 979 06 06

Segunda a quinta, das 8h às 20h

Sexta, das 7h30 às 15h45

Domingo, das 8h30 às 14h

Site: [www.cpb.com.br](http://www.cpb.com.br)

E-mail: [sac@cpb.com.br](mailto:sac@cpb.com.br)

Ministério na Internet:

[www.dsa.org.br/revistaministerio](http://www.dsa.org.br/revistaministerio)

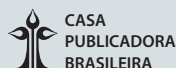
[www.dsa.org.br/revistaelministerio](http://www.dsa.org.br/revistaelministerio)

Redação: [ministerio@cpb.com.br](mailto:ministerio@cpb.com.br)

Todo artigo, ou correspondência, para a revista **Ministério** deve ser enviado para o seguinte endereço:  
Caixa Postal 2600 – 70279-970 – Brasília, DF

Assinatura: R\$ 52,10

Exemplar Avulso: R\$ 10,80



Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia  
Rodovia SP 127 – km 106 – Caixa Postal 34  
18270-970 – Tatuí, SP



Todos os direitos reservados.  
Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, sem prévia autorização escrita do autor e da Editora.



# Pastor, sempre

**T**endo chegado à fase de conclusão de seus estudos doutorais, um jovem teólogo foi consultado sobre a possibilidade de pastorear uma grande igreja. Sem titubear, colocou-se à disposição, mas decretou: “Não pretendo ser babá de membros de igreja.” Pode-se discutir a elegância dos termos da condição apresentada, mas, ao explicá-la para seus futuros líderes, ele deixou claro que daria prioridade à prática dos princípios de crescimento de igreja, área na qual estava se especializando. Assim, estaria voltado mais para a expansão da igreja, deixando com os líderes voluntários, devidamente treinados e equipados, a maior parte da responsabilidade pelo cuidado interno da congregação.

De fato, esse ideal apenas revelava o que, segundo eruditos no assunto, é o perfil do pastor moderno: treinador, discipulador, plantador de igrejas, o que não é novidade. Esse perfil é delineado pela grande comissão e visto no ministério dos apóstolos. Ellen G. White também aconselhou: “Em vez de conservar os pastores trabalhando pelas igrejas que já conhecem a verdade, digam os membros das igrejas a esses obreiros: ‘Vão trabalhar pelas pessoas que perecem nas trevas. Nós mesmos levaremos avante os trabalhos da igreja. Nós realizaremos as reuniões e, estando em Cristo, manteremos vida espiritual. Trabalharemos pelas pessoas que estão ao nosso redor...’” (*Evangelismo*, p. 382).

Porém, o imperioso dever missionário, razão da existência da igreja, não exige que o pastor renuncie àquilo que ele essencialmente é: Pastor. Nada existe na Escritura que o isente da sagrada tarefa de pastorear o rebanho. Descrito na Bíblia como “ovelhas” ou “rebanho”, o povo de Deus está sempre em necessidade de ser pastoreado. A imagem do relacionamento pastor-ovelha é vista na maneira pela qual o próprio Deus é descrito (Sl 23), e em Cristo como o “Bom Pastor” (Jo 10:11, 14) e “Supremo Pastor” (1Pe 5:4). Tanto no Antigo como no Novo Testamento, aqueles que são chamados para ser pastores precisam se compreender como tais (Jr 3:15; 10:21; 23:2, 4; Ez 34:2, 7, 8; 1Pe 5:2).

O ministério pastoral é multifacetado, requerendo que o pastor seja pregador, conselheiro, instrutor, treinador, evangelista, administrador, entre outras coisas, e o Senhor espera que sejamos fiéis na execução de cada tarefa envolvida nessa vocação sagrada. Lembremo-nos de que “por todas as partes há lares despedaçados e corações feridos. E esses exigem o cuidado de um pastor... Pastores eloquentes, organizadores minuciosos, e ocupados executivos, todos eles têm seu lugar na igreja de Deus, mas o rebanho cresce na graça e na piedade sob o delicado toque do pastor” (Roy A. Anderson, *O Pastor Evangelista*, p. 481). A prioridade máxima do pastor é ser pastor. Tudo o mais está inserido nessa moldura. ▀

Zinaldo A. Santos

### 10 É ISTO QUE EU SOU?

Proposta de solução para o constante desafio de querer mas não poder fazer tudo.

### 13 UM PREGADOR MODELO

Lições da homilética de Elias para os pregadores modernos.

### 15 IGREJA GRANDE OU GRANDE IGREJA?

Pastor conta como o plantio de igrejas transformou uma numerosa congregação.

### 17 REDESCOBRINDO A ALEGRIA DE SER PASTOR

Dicas para você jamais pensar em deixar o ministério pastoral.

### 21 UNIDOS A SERVIÇO DE DEUS

Veja o exemplo de companheirismo ministerial deixado pelo casal White.



### 24 REAVIVADO DIARIAMENTE PELA PALAVRA

Teólogo relata sua emocionante jornada de devoção pessoal.

### 27 A INFLUÊNCIA DE DOIS LÍDERES

Liderança comprometida é fundamental para o reavivamento da igreja.

### 30 O LEGADO DE UM PASTOR

Ensinamentos inspiradores da trajetória marcante de um pioneiro.

### 2 SALA PASTORAL

### 3 EDITORIAL

### 5 ENTREVISTA

### 8 AFAM

### 32 RECURSOS

### 35 DE CORAÇÃO A CORAÇÃO

*“Não existe maior sutileza pecaminosa do que o orgulho espiritual por algo que fizemos ou estamos fazendo para o Salvador. Submissão e resignação devem se intensificar proporcionalmente à dádiva do Filho de Deus por nossa redenção. Nessa rendição, Deus não aceitará nada superficial.”*

Jack Blanco

# Desconfiemos de nossa capacidade



Foto: Cedida pelo entrevistado

*“Devemos nos colocar sob a tutela do Espírito Santo, para que Ele nos use no cumprimento da missão”*

por Zinaldo A. Santos

**C**om apenas 20 anos, o pastor Carlos Alberto Hein iniciou suas atividades ministeriais como missionário no Amazonas. Em seguida, pastoreou igrejas e liderou departamentos em seu país, Argentina, e no Uruguai. Foi presidente da Associação Argentina do Sul e da Missão Argentina do Noroeste. Depois de pastorear, durante seis anos, a igreja da Universidade Adventista del Plata e exercer a função de vice-diretor de Desenvolvimento Espiritual daquela instituição, foi nomeado secretário ministerial da Divisão Sul-Americana, em novembro do ano passado.

Mestre e doutor em Teologia pastoral, o pastor Hein é proveniente de uma família de pioneiros adventistas na Argentina e é casado com a professora Graciela Noemi Hellvig, também descendente de pioneiros, tendo sido membro da primeira igreja adventista na América do Sul. O casal tem três filhos casados: Nancy, Bille e Erwin, também servidores da igreja na Argentina.

A propósito do Dia do Pastor e das Vocações Ministeriais, que ocorre em outubro, nesta entrevista o pastor Carlos Hein falou aos pastores sul-americanos.

**Ministério:** O último sábado de outubro é dedicado às vocações ministeriais. O que se pretende nesse dia?

**Hein:** O Dia do Pastor e das Vocações Ministeriais não tem como objetivo exaltar nem engrandecer a pessoa do pastor. Mas existem pelo menos três razões para que a igreja dedique um sábado por ano às vocações ministeriais e ao reconhecimento da tarefa pastoral. Primeira, reconhecer que Cristo tem embaixadores no mundo, “por meio dos quais fala aos filhos dos homens e atende-lhes às necessidades”. Segunda, lembrar que o chamado ao ministério, hoje, é

tão divino como nos tempos bíblicos. Jovens cristãos consagrados, que sentem preocupação pela salvação de pessoas devem ser incentivados a buscar o conhecimento da vontade do Senhor para sua vida e a considerar o ministério pastoral como plano de Deus para eles. Finalmente, orar para que o Senhor envie ceifeiros para Sua colheita.

**Ministério:** *Carreira pastoral e vocação pastoral. Quais são as principais diferenças entre esses conceitos?*

**Hein:** O convite para servir no ministério evangélico é um chamado elevado e santo. Na verdade, não é nem carreira nem mera vocação. É um chamado, uma convocação da parte de Deus. A Bíblia diz que “ninguém, pois, toma esta honra para si mesmo, senão quando chamado por Deus, como aconteceu com Arão” (Hb 5:4). Paulo disse que Deus o considerou fiel, designando-o para o ministério (1Tm 1:12), e acrescentou que se tornou ministro de acordo com a responsabilidade que lhe foi atribuída por Deus (Cl 1:25). Finalmente, como escreveu Ellen White, os ministros são escolhidos para atuar em nome de Cristo.

**Ministério:** *Quando e de que maneira o senhor sentiu ter recebido esse chamado?*

**Hein:** Nasci em lar adventista e vivíamos no interior. Sou o mais novo de cinco irmãos, todos eles servindo à igreja. Desde a infância, recebendo e hospedando pastores em nossa casa, aprendi a admirá-los e senti o desejo de me tornar pastor. Enquanto trabalhava no campo, arando, plantando ou ordenhando vacas, eu preparava sermões e os pregava em voz alta para ouvintes imaginários. No dia da minha formatura em Teologia, minha mãe me contou que, por um conselho médico, deveria ter-me abortado para que ela sobrevivesse. Porém, minha avó, muito cristã e missionária, acon-

selhou: “Paulina, vá em frente com a gestação; vai nascer um menino que será pastor e ganhará muitas pessoas para Jesus.” Jamais pude saber a razão pela qual minha avó fez tal afirmação. Ela não mais vive. Contudo, diante disso, de uma coisa estou certo: Jesus me chamou para pregar o evangelho.

*“Tendo o Senhor ao nosso lado, não há montanha demasiadamente alta que não possamos alcançar; mar suficientemente largo que não possamos cruzar”*

**Ministério:** *Por meio de quais instrumentos é possível saber se um seminarista iniciante é chamado ou não para o ministério, considerando ser essa uma experiência muito pessoal?*

**Hein:** Um estudante de Teologia que sente que pode fazer outro curso, e servir à igreja em alguma função diferente do pastorado, deve deixar os estudos teológicos e se preparar para exercer outra atividade. Porém, se é chamado por Deus, mesmo que às vezes queira fugir, não poderá deixar de ser pastor. Foi assim com Moisés, Isaías, Paulo e outros. Então, digo que, se um jovem sente verdadeira paixão pela salvação dos perdidos e vibra quando vê uma pessoa resgatada do pecado, não há dúvida quanto ao chamado.

**Ministério:** *Como o senhor avalia os desafios e possibilidades do pastorado, hoje, em comparação com a época em que iniciou seu trabalho?*

**Hein:** Desde o início do meu ministério, houve grandes mudanças nas comunicações, no estilo de vida, na cultura, entre outros aspectos da vida. No entanto, as lutas do ser humano continuam sendo as mesmas, o tentador é o mesmo e, acima de tudo, o Salvador está no comando.

Os planos de trabalho podem mudar ao longo do tempo, mas os princípios são os mesmos e a dependência de Deus ainda é a maior necessidade do pastor. Hoje temos acesso a uma tecnologia única, mas, acima de tudo, devemos continuar desconfiando de nossa capacidade e nos humilhar diante de Deus. Devemos manter estreita comunhão com ele, crescer em relacionamento íntimo com a igreja e cumprir a missão de proclamar o evangelho. Deus nos chamou para ser testemunhas de Sua graça. O testemunho pessoal é muito mais poderoso do que qualquer tecnologia disponível.

**Ministério:** *Como está o pastorado adventista na América do Sul?*

**Hein:** Temos na América do Sul 3.628 valentes e esforçados pastores que amam Jesus e desejam ver concluída a tarefa que lhes foi designada. Falando generalizadamente, acho que o maior desafio que eles enfrentam hoje é conquistar as grandes cidades. É nelas que vive a maior porcentagem de habitantes do planeta, e onde o secularismo e autossuficiência parecem acentuar-se. Porém, há desafios regionalizados, de acordo com a realidade de cada um. Não se trata de desafios de falta de dinheiro, bens materiais ou recursos humanos. Repito: nosso maior desafio é desconfiar de nossa capacidade. Portanto, devemos nos colocar sob a tutela do Espírito Santo, para que Ele nos use no cumprimento da missão. Tendo o Senhor ao nosso lado, não há montanha demasiadamente alta que não possamos alcançar; mar suficientemente largo que não possamos cruzar nem exército que não possamos conquistar.

**Ministério:** *O que o senhor tem a dizer sobre o papel do pastor na família?*

**Hein:** A tarefa dos pastores começa em casa. Então, devemos nos lembrar de que nosso ministério

somente terá êxito se nosso menor rebanho estiver bem cuidado. Cito as palavras de Ellen White, no livro *O Lar Adventista*: “É o designio de Deus que, em sua vida doméstica, o mestre da Bíblia seja um exemplo das verdades que ensina. O que um homem é, exerce maior influência do que o que diz. A piedade na vida diária dará força ao testemunho público. A paciência, a coerência e o amor impressionarão os corações de maneira que os sermões não podem conseguir... Não é tanto a religião do púlpito quanto a da família que revela nosso verdadeiro caráter. A esposa do pastor, seus filhos e os que estão empregados como auxiliares em sua família são o juiz mais bem qualificado de sua piedade. Um homem bom será uma bênção à sua casa” (p. 353, 354). É preciso dedicar tempo e esforço em favor da salvação de nossa família. Devemos realizar o culto familiar, dedicar tempo para os filhos, inclusive aos sábados, evitando de realizar excessivas reuniões nesse dia. Um conselho adicional: Que cada pastor cuide da própria saúde e da saúde da esposa. Juntos, façam atividades físicas, como caminhadas diárias e outros exercícios, conforme as possibilidades e a orientação médica.

**Ministério:** *A propósito do Dia do Pastor, o que o senhor tem a dizer às esposas dos pastores?*

**Hein:** É necessário lembrar que o pastor é o esposo. Muitos irmãos confundem as coisas e alegam que a esposa do pastor é “pastora”. Evidentemente, é bonito ver a esposa do pastor ajudando com a música na igreja, nos departamentos de crianças, Ministério da Mulher, entre outras atividades. Mas, devemos ter em mente que ela não deve se sentir obrigada a exercer tais funções, caso não se sinta habilitada ou tenha impedimentos como, por exemplo, o cuidado de filhos menores. A principal tarefa da esposa do pastor é apoiá-lo emocionalmente, física-

mente e espiritualmente, mantendo com Jesus um relacionamento digno de ser imitado pelos irmãos e irmãs da igreja. “Depende muito da esposa se seu marido subirá dia a dia em sua esfera de utilidade ou se descerá ao nível vulgar” (Ibid., p. 355).

*“O Supremo Pastor pede que cada pastor acompanhe na busca da ovelha perdida, em qualquer lugar ou condição em que ela se encontre”*

**Ministério:** *Geralmente se diz que o pastor se sente solitário, dando-se a muitas pessoas e recebendo de poucas. Como secretário ministerial, que planos o senhor tem para bem assisti-lo em suas necessidades?*

**Hein:** O grande desafio da Associação Ministerial é oferecer apoio social aos pastores, por parte dos colegas e da própria Associação Ministerial. Para isso, nada melhor do que pequenos grupos de pastores. Também se pretende oferecer apoio emocional. Outras tarefas consistem no aprimoramento do ambiente organizacional, eliminando ou diminuindo os agentes estressores. É nosso objetivo criar programas de socialização avançada bem como estabelecer sistemas de avaliação e *feedbacks*, que são práticos e simples. Em resumo, queremos facilitar a tarefa do pastor, inspirando-o, motivando-o e capacitando-o, a fim de que ele possa se dedicar principalmente ao cumprimento de seu chamado para pastorear e evangelizar, mantendo a segurança da vitória e evitando o triunfalismo.

**Ministério:** *Que funções estão definidas para o pastor, nos próximos passos do “Projeto Esperança”?*

**Hein:** Basicamente, os pastores devem continuar a distribuição do

livro *A Grande Esperança* e incentivar a irmandade a ler diariamente um capítulo da Bíblia, dentro do projeto “Reavivados por Sua Palavra”, cuja culminância será por ocasião da próxima assembleia da Associação Geral em 2015. Também devem continuar a fazer discípulos, motivando cada membro da igreja à devoção pessoal na primeira hora de cada dia, participar de pequenos grupos, e capacitando-os para o envolvimento missionário. Evangelismo das grandes cidades é outro projeto importante. Os que trabalham em cidades grandes devem intensificar o trabalho e promover o crescimento da igreja. Quem está em cidades pequenas pode participar através da oração, ou buscando meios para apoiar o projeto. Associado a esse programa está o de plantar igrejas em lugares sem a presença adventista.

**Ministério:** *Qual é sua mensagem especial para o Dia do Pastor e das Vocações Ministeriais?*

**Hein:** O Supremo Pastor pede que cada pastor O acompanhe na busca da ovelha perdida. Então, caro colega, você é ajudante do Bom Pastor. É pastor dos fiéis, dos apóstatas, daqueles que procuram a verdade, daqueles que ainda não sentem necessidade de salvação. É pastor de crianças, jovens, adultos e idosos; sadios e enfermos, ricos e pobres. Pastor de sua família, pastor nos montes e vales, nas selvas de concreto e nas selvas literais. Em qualquer lugar ou condição em que se encontre uma ovelha perdida, ali você deve ir. Esse é o desafio para o qual Deus o chamou. Independentemente do que encontrar no caminho para concretizá-lo, se você é um pastor apaixonado pela salvação das pessoas, se há brilho em seus olhos, ao ver uma pessoa ser redimida do pecado, estará entre aqueles a respeito dos quais falou o apóstolo Pedro: “Quando Se manifestar o Supremo Pastor, vocês receberão a impercível coroa da glória” (1Pe 5:4). ▀



# Divida seu pão

*Casamento envolve abnegação, abrir mão de algo bom que poderia ser somente de um cônjuge e reparti-lo com o outro*

**C**ompanheirismo! Resolvi pesquisar tudo o que envolve esse conceito. Inicialmente, cheguei aos termos “companheiro”, “companheira”, “companhia” e “acompanhar”. Acabei me sentindo limitada pelo dicionário que me deu as seguintes informações: 1) “Companheiro(a) é quem acompanha ou faz companhia”; 2) “companhia é a ação de acompanhar”; e 3) “acompanhar é fazer companhia”.

Depois de dar algumas voltas com o dicionário e não chegar ao lugar que desejava, na ausência de um dicionário etimológico impresso, recorri a um dicionário etimológico virtual. Então, encontrei a informação de que a palavra “companhia”, em termos etimológicos, deriva da junção das palavras latinas *cum* (com) e *panis* (pão), e que se refere a pessoas que, por andarem juntas, repartem o pão.

## Problema assustador

Na época em que vivemos, andar juntos e repartir o

pão tem representado tremendo desafio diante do qual as pessoas desistem com muita facilidade. De acordo com o censo de 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, a proporção de pessoas divorciadas no Brasil quase duplicou entre os anos 2000 (1,7%) e 2010 (3,1%). Alguns atribuem a causa desse crescente número de divórcios à facilidade que atualmente existe para um casal se divorciar no país. Porém, a verdade é que, embora a facilidade do processo colabore para o aumento desse número, devemos nos lembrar de que as pessoas não se divorciam apenas porque o processo está menos burocrático. Infelizmente, essa não é uma realidade exclusivamente brasileira.

Em minha experiência pessoal e profissional tenho sido levada a crer que um dos motivos pelos quais muitos casamentos terminam em divórcio é que as pessoas já não conseguem repartir o pão, andando juntas. Em outras palavras, falta companheirismo nas relações. E se, algum tempo atrás, esse era um problema restrito às pessoas



que não professam fé religiosa, hoje, é um problema que atinge religiosos e até mesmo famílias pastorais.

Neste momento, estou escrevendo para casais pastorais. Sendo assim, não há razão pela qual deva falar do fracasso de casamentos entre descrentes ou entre membros de igreja. Precisamos refletir sobre a vida no ministério, e o que tem eventualmente atrapalhado o companheirismo do casal pastoral.

### Atenção, pastores!

Responda francamente: Você tem realmente um companheiro ou companheira? Você tem sido realmente um companheiro ou companheira? Certamente, você já aconselhou casais de namorados ou mesmo esposa e esposo. É bem possível que, ao ler este artigo, você tenha pensado em algum casal conhecido, ou colegas de trabalho. Porém, eu gostaria que você lesse cada linha pensando única e exclusivamente em si mesmo.

Em sua opinião, o que significa repartir o pão? É muito comum pensar no companheiro como alguém com quem iremos dividir as cargas pesadas da vida. Na verdade, é bastante confortável pensar que, ao nos casarmos, teremos alguém para aliviar o peso de coisas que levamos em nossos ombros. Mas, repartir o pão é algo relacionado com abnegação, abrir mão de algo bom que poderia ser só meu, e dividir esse algo com outra pessoa.

Será que seu cônjuge tem recebido parte do seu pão? Será que tem desfrutado das mesmas alegrias que você tem desfrutado no ministério? Você conhece o grau de satisfação que seu cônjuge experimenta com o ministério que ambos desenvolvem? Acaso, sabe se ela (ou ele) não está sentindo que você divide bem seus fardos, mas não tem dividido o pão tão bem assim?

O ministério pastoral tem muitos desafios. Ao atender um chamado, o pastor assume um compromisso que afeta sua vida e a de toda a sua família. Isso implica, às vezes, em momentâneas perdas, sofrimento, despedida, lágrimas, embora também deva implicar alegrias. Querido pastor, você precisa dividir o pão com aquela a quem você escolheu para ser sua companheira de vida. Não é suficiente atribuir a ela as responsabilidades de esposa de pastor. Não basta impor a ela a realização dos sonhos que você alimenta em seu ministério. Ela precisa receber parte do pão que você poderia saborear sozinho.

### Atenção, esposas!

Nos últimos anos, tenho conhecido muitas esposas de pastores que a cada dia se encontram mais doentes e infelizes. Depressão, transtornos de ansiedade e estresse se tornaram diagnósticos comuns entre muitas mulhe-

res. Algumas já desenvolveram problemas somáticos, tornando-se mental e fisicamente incapazes para o trabalho. Algo está errado! Essas mulheres estão sentindo a dor do ministério, mas não estão desfrutando do prazer inerente a ele. Isso pode facilmente ocorrer, quando o marido compartilha com ela apenas responsabilidades, dificuldades e problemas ministeriais.

O termo “companhia” está relacionado a andar junto. Não é suficiente dividir o pão, mas “dividir o pão por andar junto”. Quanto a esse aspecto, me dirijo agora mais especificamente a você que é esposa. Tem você andado junto com seu marido? Os sonhos dele são também seus sonhos? Os objetivos dele são também seus objetivos?

A Bíblia, livro que fundamenta a fé e o ministério das famílias pastorais, levanta a seguinte questão: “Duas pessoas andarão juntas se não estiverem de acordo?” (Am 3:3). Andar junto requer acordo, unidade de pensamento, sonhos e objetivos.

Nas últimas décadas, nós, mulheres, temos desfrutado de grandes conquistas sociais. Algumas entre nós têm utilizado essas conquistas em favor de sua felicidade e da felicidade de seu lar.

Contudo, muitas têm se tornado individualistas e se têm perdido em seus relacionamentos, por decidirem viver unicamente para os próprios sonhos, em vez de viver em prol de um sonho comum do casal.

*“Esposo e esposa precisam afinar pensamentos, sonhos e objetivos a ponto de torná-los comuns aos dois”*

### Interesses compartilhados

Como resultado, encontramos esposas doentes, com problemas como os já mencionados anteriormente, por viverem na contramão de seus sonhos e objetivos. Por exemplo, o chamado aceito pelo esposo não combina com os planos pessoais e profissionais da esposa. E por mais que o esposo se esforce, não consegue fazer com que ela se alegre com as vitórias que ele experimenta no ministério e que o tornam feliz. Ela pensa estar andando com o marido, simplesmente porque mudou de cidade, deixou para trás família, amigos e emprego. Contudo, mentalmente, anda em direção oposta. Por isso é infeliz.

O companheirismo no relacionamento conjugal exige que marido e mulher andem juntos e, ao andarem juntos, dividam o pão entre si. Para isso, precisam, primeiramente, afinar pensamentos, sonhos e objetivos, a ponto de torná-los comuns aos dois. Não se trata de desprezar os próprios interesses, mas priorizar interesses comuns.

Dado esse primeiro passo, facilmente a alegria da realização de cada projeto idealizado em conjunto poderá ser, também, compartilhada em conjunto. Então, marido e mulher serão, verdadeiramente, companheiros. ▀



Vice-diretor de Ministério e Missão do Hospital da Flórida, Orlando, Estados Unidos

# É isto que eu sou?

*A saída para o desafio de continuar sendo humano em meio à tentação para ser diferente*

**R**eferindo-se a problemas de saúde enfrentados pelos pastores, em um artigo no jornal *The New York Times* (01/08/2010), o jornalista Paul Vitello escreveu o seguinte: “Os membros do clero agora sofrem de obesidade, hipertensão e depressão em níveis mais elevados que os da maioria dos americanos. Na última década, aumentou o uso de antidepressivos entre eles, enquanto diminuiu a expectativa de vida. Se pudessem, muitos gostariam de mudar de atividade. Peritos em saúde pública... preveem que não há explicação simples para o fato de que muitos membros de uma profissão associada com longevidade e saúde perfeita tenham se tornado mais doentes e infelizes.”

Embora não haja uma resposta simples para esse dilema, suponho que nele pelo menos um fator esteja envolvido: o desafio de continuar sendo humano em meio à tentação de ser diferente. Entre todos os ramos vocacionais que se dedicam a prestar assistência a pessoas, nenhum parece requerer maior negação da condição e experiência humana como o ministério pastoral. O que isso significa?

## Um desafio

Para os iniciantes, hoje, a maior fonte de tristeza e frustração no ministério gira em torno do paradoxo vivido entre a formação pastoral e as desilusões vividas no dia a dia do pastorado. Como supervisor da pastoral clínica, tenho visto muitos exemplos e ouvido muitas histórias de colegas que lutam contra suas necessidades humanas básicas. E tenho visto que, muito

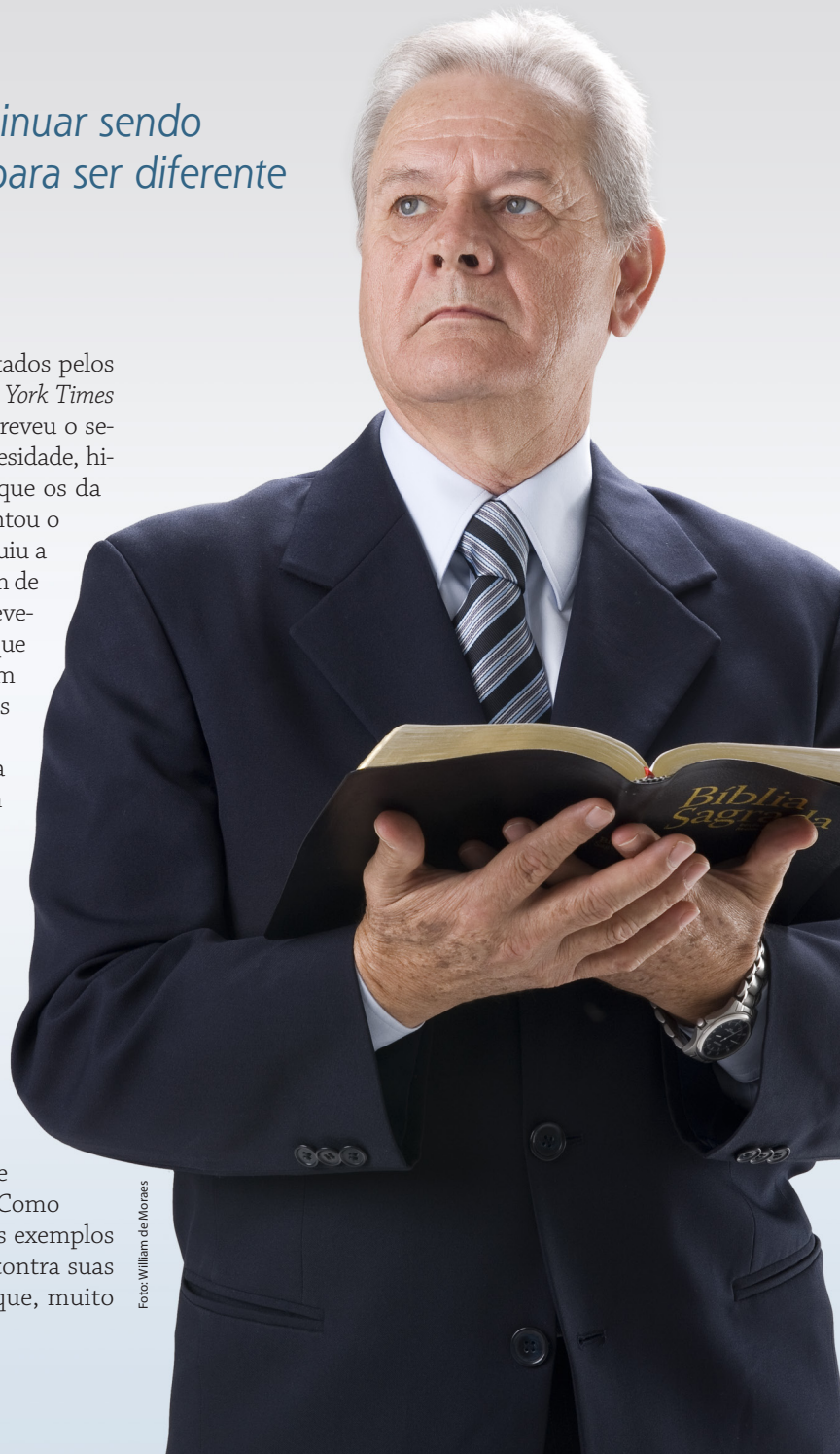


Foto: William de Moraes

frequentemente, temos invertido o paradigma da formação pastoral, colocando maior ênfase em *fazer* em vez de *ser*. Como resultado, pastores têm dificuldade em prover equilibrado cuidado de si mesmos e de outras pessoas. Em outras palavras, eles vivem tão ocupados *fazendo*, que perdem o senso de *ser*. Porém, aquilo que somos denuncia o que fazemos. Assim, faria sentido gastar mais tempo trabalhando na autoconscientização e na formação da identidade porque, no fim de tudo, essas partes eventualmente mostrarão o que fazemos.

Sob o risco de parecer muito simplista, vamos considerar isso a partir do mais básico nível de desenvolvimento: nossa humanidade. Somos todos seres humanos. A tentação e atração para ser e viver mais como “fazedores” humanos do que como seres humanos produzem incongruência na vida. Isso é a essência do pecado que nos foi oferecido pela serpente no Éden quando, através dela, Satanás disse: “Vocês serão como Deus” (Gn 3:5). Em outras palavras, “vocês serão capazes para conhecer e fazer coisas que estão além do domínio de sua humanidade, além daquilo que Deus pretendeu que vocês fossem ao criá-los”.

Nós compramos a mentira e aqui estamos. “Pecado é transgressão da lei” (1Jo 3:4), não apenas como expressão nos Dez Mandamentos, mas como definida pela lei da vida e como Deus nos criou. Se esse conceito básico assusta você ou o pega de surpresa, é possível que você já esteja no caminho do desânimo. Há dois componentes básicos para a expressão “ser humano”. O *humano* é a parte do ego que experimenta todos os aspectos de intimidade transmitida através de emoções e sentimentos, que, por sua vez, criam uma conscientização da vida e do que ela significa. Dor, temor, tristeza, alegria e ódio são todos lugares primitivos em que o ser humano finalmente encontra um senso de si mesmo.

O *ser* é a parte formadora do ego, que cria o significado das percepções,

dos relacionamentos e circunstâncias. Como ser criado à imagem de Deus, o ser humano tem a capacidade de criar propósito e significado para a vida.

### Coisas surpreendentes

Porém, isso não é tudo a respeito do ser. Deus não nos criou para ficar meditando sob uma árvore durante o dia todo, em busca de autoconscientização e significado da vida enquanto ela passa. Deus nos criou com a capacidade de fazer coisas surpreendentes, como resultado de quem somos. De fato, mencionamos “surpreendentes”, porque elas ultrapassam os limites comuns de nossa existência e condição humana. Elas devem ser celebradas e desfrutadas em plenitude máxima. Mas uma vida e um ministério saudáveis enfrentam o desafio de encontrar uma abordagem equilibrada entre ser e fazer.

Algum tempo atrás, minha esposa foi submetida a uma cirurgia em um ombro. Logo depois, o ombro e o braço saudios passaram a doer muito. O médico disse: “Seu ombro e braço saudios estão doendo porque você os está usando excessivamente, para compensar a inatividade do outro. Quando o ombro operado sarar e você puder usar os dois braços, a dor também passará.” Muito do nosso sofrimento cessa quando aprendermos a viver o equilíbrio e a graça de ser e fazer.

Note as quatro polaridades, quatro áreas de tensão que devem ser equilibradas:

#### 1. Limite e possibilidades.

Quando Deus criou o ser humano, basicamente Ele disse: ‘Aqui estão suas possibilidades e aqui estão seus limites. Está vendo aquela árvore? Fique longe dela! Está vendo o restante do jardim? Desfrute-o!’

No pastorado, enfrentamos a tentação de ultrapassar nosso limite e descartar nossas possibilidades, especialmente quando temos pessoas ao nosso redor buscando coisas que estão além de nossa condição ou capacidade humana. Quando tentamos ultrapassar esses limites, sofreremos porque nos colocamos num lugar ir-

real do ministério, ou fazemos outros sofrerem por darmos expectativas e respostas irreais. Ouço essa tensão e esse desespero na voz de pacientes, quando eles confrontam o momento finito na doença e perguntam: “Capelão, o que posso fazer?”

**2. Contingência e controle.** Essa é uma tensão particularmente difícil no ministério, porque nós, pastores, estamos rodeados de pessoas que nos procuram buscando respostas, explicações e diretrizes para a vida. Aqui a euforia e a decepção se chocam. Somos treinados para encontrar respostas teológicas para os dilemas e mistérios da vida. Mas, há coisas para as quais não temos explicação. O medo de perder o controle, de ser considerado incompetente ou espiritualmente imaturo cria pressões que empurram o pastor para expectativas irracionais e intervenções afetadas. Em lugar da vulnerabilidade humana, as explicações se tornam mais da projeção de nossos desejos e necessidades em vez de conforto, cuidado e apoio.

Há coisas na vida que podem ser explicadas e, até certo ponto, posso ter controle sobre elas. Mas a vida saudável é vivida na tensão de identificar aquelas coisas que estão sob meu controle e aquelas que devo deixar nas mãos de Deus. A resposta mais honesta e humana que podemos dar nessa ocasião é: “Não sei.” Novamente, essa questão surge quando pacientes perguntam: “O que aconteceu? Do que eu posso depender?” Podemos depender do mesmo Deus que, quando foi perguntado pelo Filho: “Por que Me desamparaste?” (Mt 27:46), não deu explicação mas O sustentou em silêncio e foi bastante fiel para que Seu Filho pudesse dizer: “Pai, nas Tuas mãos entrego o Meu espírito” (Lc 23:46).

#### 3. Autonomia e dependência.

Aqui, os pacientes normalmente perguntam: “Capelão, pelo que sou responsável?” Deus nos criou com capacidade para tomar decisões: escolher aonde ir, o que fazer e com quem estar. Assim que o bebê nasce, seu

primeiro choro é um pedido de atenção imediata, anunciando ao mundo sua autonomia como ser humano. Ao mesmo tempo, ele está em completa dependência de outros, de quem pode receber afeto, conforto e sustento.

À medida que crescemos, essa dinâmica interpessoal muda na forma, não em princípio. Continuamos a exercer nossa autonomia em outro nível, embora necessitemos do apoio e conforto de outros. Isolamento e solidão são dois lugares familiares, mas insalubres, a que os pastores vão quando o equilíbrio entre autonomia e dependência se torna comprometido.

#### **4. Significado e insignificância.**

Fomos criados por Deus como seres que, no âmago, clamam por significado e propósito na vida. São duas capacidades e necessidades intrínsecas que trazemos como seres humanos. Entretanto, há momentos em que a vida não tem sentido e o significado que buscamos parece não existir.

Se eu achar que tudo tem que ter significado, então criarei esse significado fora de minhas próprias necessidades e projeções, ou imporei formas de significado para evitar minha vulnerabilidade humana e dependência de Deus. Por outro lado, se eu vivo na polaridade da insignificância, corro o risco viver em cinismo, sarcasmo e constante suspeita. Pacientes aumentam essa tensão saudável quando perguntam: “Capelão, em que ou em quem posso confiar?” Essa é uma questão de fé e uma busca de equilíbrio entre significado e insignificância.

#### **Caindo e levantando**

Na jornada para manter um saudável senso de identidade, o maior desafio para o pastor é continuar sendo humano em meio à tentação para ser diferente. Não admitir o equilíbrio e tensão leva as pessoas a desenvolver comportamentos doentios que entorpecem o sofrimento e a dor, decorrentes de um sentido de inadequação e futilidade. Vivendo e ministrando nas polaridades, indo de um extremo a outro, repelimos o

equilíbrio. Consequentemente, terminaremos em cinismo, vergonha, depressão e desespero. Então, começamos a depender de artificialidades tais como antidepressivos, comer excessivamente, comportamentos egoístas que prejudicam nossos relacionamentos íntimos e comportamentos doentios que produzem ainda mais sofrimento e dor.

Quando criancinhas começam a andar, o que mais desejamos é que mantenham o equilíbrio, de modo que não caiam nem se machuquem. Então, elas crescem e algo acontece: dão como certo o equilíbrio até que, um dia, caem e se machucam. Algumas o recuperam e continuam caminhando. Outras ignoram a necessidade do equilíbrio e continuam tentando caminhar de um lado para outro, caindo às vezes. A queda e a consequente dor de uma ferida podem ser a graça necessária para erguer nossa mão a Deus e Lhe pedir que nos levante e nos ensine a caminhar no equilíbrio de Sua graça.

#### **Identidade própria**

Existem quatro princípios para manter o sentido de identidade própria.

##### **1. Tome tempo para refletir sobre quem você é aos olhos de Deus.**

“Parem de lutar! Saibam que Eu sou Deus!” (Sl 46:10). Nesse verso, a implicação é que, a menos que eu tome tempo para me acalmar e relaxar, repousar e refletir, e para avaliar quão equilibrada ou não é minha vida, corro perigo de esquecer que somente Deus pode me sustentar.

##### **2. Entregue a Deus a necessidade de ampliar seus limites.**

Esse é um contínuo processo de reconhecimento diário daquelas coisas dentro de nós que nos impulsionam para ser quem não somos e a fazer coisas para cuja execução não fomos criados. Suponho que Paulo soubesse pessoalmente algo sobre essa luta espiritual-humana, quando escreveu aos romanos: “Graças a Deus, porque, embora vocês tenham sido escravos do pecado, passaram a obe-

decer de coração à forma de ensino que lhes foi transmitida. Vocês foram libertados do pecado e tornaram-se escravos da justiça. Falo isso em termos humanos, por causa das suas limitações humanas” (Rm 6:17-19).

No verso 23, ele diz: “Pois o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor.”

##### **3. Descubra o significado de experimentar e expressar seus sentimentos e emoções, processando-os através de uma abordagem equilibrada, racional e reflexiva da vida.**

Seja complacente consigo mesmo; abra o coração às possibilidades de saudáveis relacionamentos profissional e pessoal, que possam ajudá-lo a levar perspectiva aos momentos na vida em que você experimenta revés e esperança, tristeza e alegria, isolamento e comunhão, ira e contentamento, rejeição e aceitação, medo e confiança, perdão e graça.

##### **4. Não perca de vista o eterno impacto que sua afetuosa presença pastoral tem quando essa presença é ofuscada pelos dons de sua humanidade.**

“Aquele que é a Palavra tornou-Se carne e viveu entre nós” (Jo 1:14). Esse verso chama a atenção para a vulnerabilidade humana e transparência no ministério, enquanto levamos as boas-novas de salvação, assim como Cristo fez quando viveu na Terra como um de nós. Quando esse mistério do evangelho encarnado tocar a raça humana, desejaremos então contemplar a glória de Deus, uma glória que tem tocado e transformado milhões de corações.

As palavras de Paulo sintetizam minha oração pelos pastores: “Mas Ele me disse: ‘Minha graça é suficiente para você, pois o Meu poder se aperfeiçoa na fraqueza’. Portanto, eu me gloriarei ainda mais alegremente em minhas fraquezas, para que o poder de Cristo repouse em mim. Por isso, por amor de Cristo, regozijo-me nas fraquezas, nos insultos, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias. Pois, quando sou fraco é que sou forte” (2Co 12:9, 10). ▀



# Um pregador modelo

## *Passos que tornaram efetiva a mensagem do profeta Elias*

**A** Escritura apresenta Elias como importante modelo para os pregadores da geração atual. A mensagem desse profeta a Israel teve como objetivo desviar o povo da falsa adoração a Baal e levá-lo de volta a Deus. Israel se havia esquecido de que Jeová é o único Deus, e atribuía àquela divindade a prosperidade nacional.

A missão recebida de Deus por Elias revela princípios essenciais da pregação eficaz. Neste artigo, examinaremos cada um desses princípios bem como a aplicação deles no ministério dos pregadores que devem anunciar ao mundo a tríplice mensagem angélica de Apocalipse 14.

### **Preparo**

De acordo com Tiago, “Elias era humano como nós. Ele orou fervorosamente para que não chovesse, e não choveu sobre a terra durante três anos e meio” (Tg 5:17).

Esse texto é esclarecedor sobre a ênfase dada por Elias à oração, a fim de que pudesse anunciar com poder sua mensagem a Israel. O profeta sabia quão longe o povo estava de Deus e que, por isso, não

podia falar descuidadamente a esse povo. Algo extraordinário precisava acontecer a fim de que a atenção dos ouvintes fosse captada e direcionada para Deus. Por isso, ele orou fervorosamente pedindo a intervenção do Senhor na natureza, fazendo cessar as chuvas, fenômeno que levaria o povo ao reconhecimento de quem era o verdadeiro Deus.

Oração é fator essencial para que a pregação cumpra seu propósito real. O pregador deve ter em mente que está lidando com questões eternas, a salvação de pessoas, que, em sua maioria, se acham profundamente submersas no pecado. Por essa razão, o pregador deve gastar tempo junto a Deus, buscando o poderoso Espírito do Senhor para inflamar seu coração e preparar a mente dos ouvintes.

O desejo de Deus é de que sejamos reavivados, preparando-nos assim para o cumprimento da missão. Esse preparo essencialmente passa pela busca do Espírito Santo, que nos é concedido em resposta à fervorosa oração. Assim, a insistente oração de Elias o habilitou a proclamar a urgente e solene mensagem que lhe havia sido confiada.

### **Conteúdo**

Elias sabia o que devia pregar para o Israel de seus dias, e não se desviou do foco. Na verdade, ele era um pregador ousado e destemido, que não pretendia ser considerado politicamente correto, relativizando a verdade. Ao rei Acabe, ele foi direto: “Juro pelo nome do Senhor, o Deus de Israel, a quem sirvo, que não cairá orvalho nem chuva nos anos seguintes, exceto mediante a minha palavra” (1Rs 17:1). Aqui está presente o tema “adoração”. O anúncio desse juízo a Israel era fundamentado na advertência de Moisés, dada no passado, segundo a qual o povo não devia abandonar a adoração ao verdadeiro Deus, passando a seguir deuses falsos. A desobediência a essa orientação implicaria severo juízo, ou seja, cessariam as chuvas para os israelitas: “Por isso, tenham cuidado para não serem enganados e levados a desviar-se para adorar outros deuses e a prostrar-se perante eles. Caso contrário, a ira do Senhor se acenderá contra vocês e Ele fechará o céu para que não chova e para que a terra nada produza, e assim vocês logo desaparecerão da boa terra que o Senhor lhes está dando” (Dt 11:16, 17).

É interessante observar o paralelo entre a mensagem de Elias e o tom imprecatório que aparece no conteúdo da terceira mensagem angélica: “Um terceiro anjo os seguiu, dizendo em alta voz: ‘Se alguém adorar a besta e a sua imagem e receber a sua marca na testa ou na mão, também beberá do vinho do furor de Deus que foi derramado sem mistura no cálice da sua ira. Será ainda atormentado com enxofre ardente na presença dos santos anjos e do Cordeiro’” (Ap 14:9, 10).

O tema da mensagem do terceiro anjo é adoração. Deus espera que previnamos o mundo sobre as consequências da adoração à besta e sua imagem. É nosso dever preparar homens e mulheres para tomar posição ao lado de Deus, não contrária a Ele.

Foi o tema genuinamente bíblico que garantiu a relevância da mensagem de Elias. Tendo como base o “assim diz o Senhor”, Elias deixou claro quais seriam as consequências da idolatria. Embora houvesse muitas coisas “agradáveis” sobre as quais podia falar, Elias estava ciente do que recebera de Deus para proclamar ao povo. Não se tratava de uma mensagem fácil de ser apresentada; porém, a fim de permanecer fiel à sua vocação profética, ele, ao contrário de outros pregadores de seu tempo (1Rs 22:11,12), não podia fugir ao dever.

Deus espera que nós, como pregadores, sejamos absolutamente fiéis à mensagem que pregamos. Do púlpito de nossas congregações deve ser ouvida a Palavra Deus, de acordo com o que Ele espera que as pessoas ouçam. O sermão não é apenas um recurso terapêutico emocional para as pessoas; muito menos é ocasião para que pecadores se sintam confortáveis com sua terrível condição. Precisamos confrontar as pessoas com a esperança de salvação contida na Bíblia, sem aplacar a consciência com temas que as impeçam de encarar a própria necessidade.

Proclamando a mensagem recebida de Deus, Elias estava preparado para levar o povo a tomar uma decisão.

## Apelo

O clímax da mensagem do profeta aconteceu no monte Carmelo. Ali, ele teve oportunidade de levar o povo a se render ao verdadeiro Deus. Os altares de Jeová e de Baal foram preparados, como se mostrassem dois caminhos diante do povo. Aquele foi o momento da decisão. “Elias dirigiu-se ao povo e disse: ‘Até quando vocês vão oscilar para um lado e para o outro? Se o Senhor é Deus, sigam-nO; mas, se Baal é Deus, sigam-nO’. O povo, porém, nada respondeu” (1Rs 18:21).

O profeta apresentou dois caminhos: Jeová ou Baal; colocou o povo diante de uma encruzilhada, incentivando-o a tomar uma decisão. Elias não apresentou um variado leque de opções, mas apenas duas: Jeová ou Baal. Isso nos ensina a ser específicos quanto ao fim para o qual pretendemos levar os ouvintes. O tema da mensagem precisa estar delimitado de modo que as pessoas apreciem claramente seu conteúdo e sejam levadas a perceber os benefícios de aceitar e os malefícios de rejeitar a proposta divina.

Como clímax da mensagem, o apelo é a retomada da tese do pregador, apresentada no início do sermão. O pregador que é claro a respeito de seu tema e que apresenta bons argumentos para a comprovação da mensagem está preparando a mente dos ouvintes para a decisão. Elias fez exatamente isso, “o povo, porém, nada respondeu”. Isso mostra que, embora até ali a abordagem do profeta estivesse perfeita, havia algo que precisava ocorrer: a manifestação do poder de Deus.

Então, Elias disse a todo o povo: “Aproximem-se de mim”. O povo aproximou-se, e Elias reparou o altar do Senhor, que estava em ruínas... À hora do sacrifício, o profeta Elias colocou-se à frente do altar e orou: ‘Ó Senhor, Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, que hoje fique conhecido que Tu és Deus em Israel e que sou o Teu servo e que fiz todas estas coisas por ordem Tua. Responde-me, ó Senhor, responde-me, para que este povo saiba que Tu, ó Senhor, és Deus, e que fazes o coração deles voltar para Ti’. Então o

fogo do Senhor caiu e queimou completamente o holocausto, a lenha, as pedras e o chão, e também secou totalmente a água na valeta. Quando o povo viu isso, todos caíram prostrados e gritaram: ‘O Senhor é Deus! O Senhor é Deus!’” (1Rs 18:30, 36-39).

A manifestação do poder de Deus veio somente em resposta à fervorosa oração do profeta, que solicitava a intervenção de Deus com o propósito de exaltá-Lo e fazer voltar para Ele o coração do povo. Assim sendo, a eficácia do apelo depende da manifestação do poder de Deus. O pregador que apela deve falar ao povo e, ao mesmo tempo, ter a mente dirigida a Deus, em fervorosa súplica pela manifestação desse poder na vida de cada pessoa.

No Carmelo, o resultado foi uma conversão em massa. O povo reconheceu Jeová como verdadeiro Deus, rejeitando a Baal.

## Necessidade atual

Pregadores que têm a missão de dar a mais solene advertência ao mundo de hoje precisam investir tempo em preparo espiritual para o cumprimento dessa missão. Cada pregador deve se sentir dependente do Espírito Santo que trabalhará tanto em seu coração como no dos ouvintes da mensagem. Pregadores da verdade necessitam preparar e apresentar mensagens com o conteúdo que Deus espera transmitir às pessoas, o que significa dizer que nossas mensagens devem ser genuinamente bíblicas, mostrando a verdadeira condição do mundo e dos ouvintes, individualmente, bem como a solução oferecida por Cristo Jesus.

Finalmente, as pessoas devem tomar uma decisão, e não devemos temer apelar a elas. Ao cumprirmos fielmente nosso dever, no poder e na virtude de Elias, podemos estar certos de que Deus derramará Seu Espírito sobre nós, ratificando a mensagem para que o mundo seja iluminado com a verdade (Ap 18:1). Dessa forma, os sinceros que hoje estão longe da salvação serão levados a exclamar: “O Senhor é Deus!” ■



Respectivamente pastor e professora na Associação Central Paranaense

# Igreja grande ou grande igreja?

*O plantio que transforma sua congregação*

**A** caso, tem você convivido com uma igreja grande? Talvez seja líder espiritual de uma congregação com 500 membros, de uma comunidade de mil pessoas, ou pastoreie um rebanho de quase duas mil ovelhas. Seja como for, certamente, você tem boas lembranças das experiências adquiridas na convivência com tantos amigos e irmãos em Cristo, unidos na mesma fé. Porém, líderes de tais comunidades enfrentam alguma dificuldade para conservar a saúde espiritual das pessoas que estão sob seu cuidado. Uma das razões disso é que, às vezes, o grande número de membros favorece o anonimato, levando-os à morbidão espiritual e à indiferença para com a missão de pregar o evangelho.

A grande pergunta é a seguinte: Como fazer com que uma igreja grande se torne também uma grande igreja, espiritualmente saudável e cheia de entusiasmo, transbordante de compaixão pelos filhos de Deus? Parece que o único meio é o envolvimento na missão. Ao se

planejar as atividades de uma igreja é preciso colocar no topo da lista de prioridades a ordem do Mestre: “Vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que Eu lhes ordenei. E Eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos” (Mt 28:19, 20).

## Ação diferenciada

Para ajudar a cumprir essa ordem, existem igrejas grandes, dotadas de condições financeiras, pessoas intelectualmente capacitadas para levar a Palavra a diferentes classes e segmentos sociais. Nessas igrejas há diversidade de dons, como por exemplo, nas áreas da música e de assistência social.

Porém, uma atividade missionária diferenciada pode ser implantada com sucesso nas igrejas grandes, sob a bênção da promessa de Jesus Cristo: “[Vocês] receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão Minhas testemunhas

em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria, e até os confins da Terra” (At 1:8). Estamos nos referindo o projeto de plantio de novas igrejas, realizado pelas congregações de 500 a 1.500 membros. As grandes comunidades adventistas podem fazer diferença no projeto que tem a Divisão Sul-Americana de estabelecer nove mil igrejas em seu território, até o ano 2015. Isso é missão global, que leva o evangelho a bairros e cidades que ainda não têm a presença adventista.

Não se trata de um evento opcional, mas de um estilo de vida congregacional. Caso não nos envolvamos, corremos o risco de ficar perdidos em meio a tantas atividades, reuniões e grandes eventos que fazem parte do cotidiano de uma igreja de grande porte. Que prejuízo!

Nesse ponto, é oportuno que nos lembremos da experiência dos israelitas por ocasião da entrada em Canaã. A ordem de Deus era que tomassem integralmente a terra. Mas eles resolveram não obedecer. Ellen G. White conta a história: “Em sua

incredulidade e amor ao comodismo, congregaram-se nas partes já conquistadas, em vez de avançarem para ocupar novo território. Assim começaram a se afastar de Deus. Por seu fracasso em executar o propósito divino, tornaram-Lhe impossível cumprir para com eles a promessa de abençoá-los.

“Não está a igreja hoje fazendo a mesma coisa? Tendo diante de si o mundo todo em necessidade do evangelho, os professos cristãos congregam-se onde eles mesmos possam desfrutar os privilégios do evangelho. Não sentem a necessidade de ocupar novo território, levando a mensagem da salvação para as regiões de além. Recusam-se a cumprir a ordem de Cristo: ‘Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura’. Serão eles menos culpados do que foi a igreja judaica?” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 8. p. 119).

### Templos de esperança

Buscando fugir desse erro, a igreja do bairro Portão, Curitiba, PR, atualmente com mais de 1.200 membros, durante o ano 2011 foi envolvida no plantio de igrejas em regiões sem a presença do adventismo. Essa experiência mudou a visão missionária dos irmãos, pois Deus colocou no coração de muitos a necessidade de abrir uma nova igreja. O sonho de todos foi o mesmo: abrir um “Templo de Esperança”.

Água Verde, bairro nobre da cidade, foi o lugar escolhido. O desafio era encontrar um local adequado para o novo templo e motivar os irmãos a deixar uma igreja confortável, com ótima programação e estrutura física, e se transferir para outro lugar. Durante 40 dias, a igreja foi mobilizada em oração, cultos matutinos com assistência média de 150 pessoas, além de outras 50 via internet. O período foi concluído com a celebração de um batismo e presença de mais de 600 pessoas.

Nesse dia, 80 irmãos se despediram da igreja-mãe. Vestidos com camisetas estampadas com o *slogan*

“Templos de Esperança”, conheceram a nova igreja. Para cada madrugada de oração, Deus deu uma pessoa a ser batizada. A igreja foi reavivada e milagres aconteceram nesse período. Assim, no sábado 8 de setembro de 2011, foi inaugurada a igreja adventista de Água Verde. Atualmente, a congregação tem mais de 100 membros e interessados na Palavra de Deus. Está organizada como igreja, trabalha em pequenos grupos, mantém classe bíblica e, além dos módulos tradicionais, dois cultos de oração semanais.

### Apoio a igrejas menores

Dentro do evangelismo de missão global, grandes igrejas podem apoiar igrejas menores, adotando cidades nas vizinhanças dessas e que não têm presença adventista. Por isso, também foi lançado o projeto “Portão Global”, e a primeira cidade escolhida foi Inácio Martins, a 1.245 metros de altitude, distante 206 quilômetros de Curitiba e com uma população hospitaleira e amiga.

Inicialmente, um grupo de 70 pessoas visitou 1.700 casas entregando o livro *A Grande Esperança*. Em seguida, foi executado o projeto “Viva Feliz com Esperança”, que providenciou atendimento comunitário, com a participação de profissionais liberais e de saúde, além do coral da igreja. As pessoas que foram contatadas estão sendo visitadas pelos “Agentes de Esperança”, que oferecem estudos bíblicos e convite para a série de trinta noites evangelísticas, a ser realizada em outubro, no templo construído pelos missionários da igreja-mãe.

Acreditando na promessa: “Deus fará o trabalho, se Lhe fornecermos os instrumentos” (*Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 341), a liderança da igreja planejou ainda uma oportunidade para que cada membro envolvido no plantio de novos templos experimente um reavivamento e reforma na vida. Trata-se do projeto “Pentecostes da Esperança”. Serão 50 dias em oração, todas as madrugadas na igreja, preparando os membros

para a campanha evangelística, pedindo o derramamento do Espírito Santo, em favor da consagração das famílias e dos candidatos ao batismo da Primavera.

### “Sempre para a frente”

Deus tem um plano singular para as igrejas nas grandes cidades que, aos Seus olhos, tratam-se de comunidades especiais. Têm capacidade para realizar com sucesso a missão global. Uma das maneiras pelas quais podemos envolver a irmandade nessa missão, e conservá-la na fé, é motivá-la e comprometê-la com o desafio de pregar o evangelho em outros lugares não evangelizados.

“Como um povo, precisamos apressar o trabalho nas cidades. Esse trabalho tem sido atrasado por falta de obreiros e de meios, bem como de espírito de consagração. Neste tempo, o povo de Deus precisa voltar o coração inteiramente a Ele, porquanto o fim de todas as coisas está próximo. Precisa humilhar seu entendimento e atentar para a vontade do Senhor, trabalhando com o mais ardente desejo de fazer aquilo que Deus tem mostrado que deve ser feito, no sentido de advertir as cidades quanto à iminente destruição” (Ellen G. White, *Review and Herald*, 25/01/1912).

Pelo que vimos, um bom planejamento, adequado à realidade da igreja, possibilitou o envolvimento dos membros e a entrega deles por meio da oração, unção do Espírito Santo, comunhão e estudo da Palavra. Não há dúvida de que mais cidades e bairros ainda podem ser conquistados por igrejas grandes que se colocam à disposição de Deus para ser também grandes igrejas.

“Nossa divisa deve ser: Para a frente, sempre para a frente! Anjos do Céu irão adiante de nós, a preparar-nos o caminho. Nosso cuidado pelas regiões distantes nunca poderá ser deposto enquanto a Terra inteira não for iluminada com a glória do Senhor” (Ellen G. White, *Obreiros Evangélicos*, p. 470). ▀





# Redescobrimo a alegria de ser pastor

*Dez medidas preventivas que você pode utilizar contra o desânimo e a frustração no ministério pastoral*

**E**duardo estava pensando seriamente em deixar o ministério pastoral. Ele se sentia pressionado pelos administradores e membros da igreja, pela família e por suas próprias expectativas irrealistas. Renunciar parecia ser a única maneira de evitar entrar em depressão.

Felizmente, um pastor veterano percebeu a difícil situação de Eduardo e entrou em contato com ele a fim de analisar a função do pastor e ajudá-lo a reajustar as prioridades dele. Depois disso, Eduardo não demorou a redescobrir as alegrias do pastorado.

Não sei se você é alguém que está pensando em deixar o ministério pastoral. Espero que não. Porém, se algum dia isso lhe passar pela mente, considere os seguintes conselhos que podem devolver à você a satisfação de cumprir o elevado chamado que Deus lhe fez.

## Compreenda sua função

Warren foi convidado para fazer parte da equipe pastoral de uma grande igreja. Durante a entrevista, o pastor titular deu a ele uma lista de responsabilidades que ele assumiria, caso fosse o escolhido. O pastor deixou a sala, de modo que Warren ficou bem à vontade para examinar a lista. Quando o pastor voltou, disse ao associado em perspectiva: “Como você deve ter percebido, estou procurando alguém para cuidar das minúcias do corre-corre da igreja.”



O corre-corre da igreja pode ser uma infalível maneira de erodir a função do pastor como homem de oração, estudante, instrutor, discipulador, conselheiro, encorajador, evangelista, esposo, pai e pregador. Os membros da igreja podem até mesmo aplaudir você pelo fato de dirigir todas as reuniões de comissões, elaborar orçamentos, gerenciar a manutenção do patrimônio da igreja, captar fundos, consertar portas, placas e fechaduras da igreja e assumir os débitos. Eles podem até se orgulhar de você, como pastor, por causa de tudo isso, mas o conceito deles a respeito da função pastoral está errado.

Por experiência própria, Eugene H. Peterson descobriu que o corre-corre da igreja pode ser prejudicial à função do pastor. Quando ele falou aos líderes de sua congregação que estava pensando em renunciar ao chamado divino, os irmãos apresentaram uma solução brilhante: dispuseram-se a assumir as minúcias da igreja, deixando-o livre para cumprir sua função de pastor (*Subversive Spirituality* [Espiritualidade Subversiva], p. 217). Eles tinham recursos e condições para cuidar das atividades diárias da igreja, enquanto ele poderia desfrutar o prazer de orar com as pessoas, aconselhá-las, animá-las, confortá-las, além de estudar, pregar, discipular, capacitar missionários e evangelizar.

Compreender a função pastoral e preservá-la a todo e qualquer custo é um modo de prevenir o desânimo e a depressão, bem como de vencer a tentação de renunciar a um sublime chamado divino, infinitamente recompensador.

### Seja paciente

Alguns líderes da igreja têm adotado a paixão que o mundo tem para conseguir que as coisas sejam feitas com pressa e precipitação. Eles enfatizam a necessidade de que os pastores se apressem e terminem o trabalho. Continuamente, são realizados seminários e palestras com desmedido esforço para apressar a vinda do Senhor.

Pressa! Pressa! Pressa permanece como inimiga da função do pastor. Você não pode esperar que os membros de sua igreja repousem no Senhor e esperem pacientemente nEle, enquanto você vive em uma interminável agitação.

Na região em que moro, o comércio de galinhas é muito forte. Milhares de galinhas são alimentadas com hormônios de crescimento, para que estejam em condições de ser abatidas em sete semanas. Como resultado disso, o corpo das galinhas cresce mais rapidamente que o coração. Por isso, centenas delas morrem e são queimadas antes de alcançar o objetivo proposto. À semelhança desse fato, a síndrome da pressa não contribui para o bem-estar espiritual nem do pastor nem dos membros da igreja.

Os pastores não são, necessariamente, iniciadores do trabalho de conversão de uma pessoa. Muito antes de o pastor estabelecer contato com alguém, Deus já está trabalhando no coração desse alguém. Na verdade, os pastores são engajados no que Deus já está fazendo e devem vibrar com esse privilégio. Então, a prece deles será: “Senhor, mostra-me como posso andar em sintonia com o que Tu estás realizando!” Aconselha o salmista: “Espere no Senhor. Seja forte! Coragem! Espere no Senhor” (Sl 27:14).

Se você for fiel à sua função de pastor, trabalhar diligentemente e confiar os resultados a Deus, será capaz de superar as pressões. Espere no Senhor e evite o estresse que pode afastá-lo do ministério.

### Estabeleça prioridades

Antes que alguém tente estabelecer prioridades para você, primeiramente faça-o você. Estabeleça suas prioridades. Com respeito e humildade cristãos, seja claro quanto a isso. Se lhe for oferecida a oportunidade de assumir determinada função, exponha o que você sabe serem suas habilidades, seus talentos e suas iniciativas ministeriais mais importantes. Como seus avaliadores, ao elaborar programas para seu trabalho, os administradores

da igreja têm o direito de conhecer o que você sente e pensa. Afinal, nem sempre eles estão plenamente familiarizados com a realidade particular de sua igreja e da comunidade em que você está inserido.

### Mantenha viva a chama

Certo pastor metodista me revelou o segredo de manter viva a sua chama. Ele costumava separar tempo para recreação, reflexão, compartilhar em família, rejuvenescimento, descansar um dia cada semana e tirar férias anuais. Também reservava tempo especial para a devoção, à parte do tempo dedicado ao preparo de sermões. Onde quer que fosse realizado um seminário destinado a motivar e a ensinar como aprofundar o relacionamento com Deus, ele estava presente. As rodas do corre-corre da igreja têm que continuar girando, mas elas não podem apagar a chama da amizade que o pastor mantém com Jesus.

### Seja eloquente

Pastores que praticam a arte de utilizar palavras agradáveis e eloquentes para os membros de suas respectivas igrejas vivem a alegria de manter a Bíblia sempre viva e atraente. Transformar eloquência em sermões memoráveis ajuda a manter os ouvintes ansiosos pelas obras-primas que serão proferidas nos sermões das semanas seguintes e dos meses vindouros.

Desde que fui jubilado, tenho ouvido muitos pregadores, mas poucos são mestres da palavra. Algumas vezes tenho saído da igreja com o sentimento de que fui enganado. Penso que tais pregadores perdem a verdadeira alegria do ministério. Para eles, a pregação parece ter-se tornado uma tarefa sem a qual facilmente podem viver.

Desde minha infância, fui admirador do pastor Harold M. S. Richards, que foi orador do programa *A Voz da Profecia* nos Estados Unidos, e sempre o considerei um estudante e mestre de palavras agradáveis. Em 1957, assisti a uma série de pales-

tras sobre pregação bíblica, na qual o pastor Richards foi o orador. Naquela ocasião, ele destacou o papel do pastor, e enfatizou que, se podemos escrever, podemos pregar. A arte de escrever requer pensamento e pesquisa, protegê-los contra a pregação desleixada e alimenta em nós o desejo de continuar pregando pelo restante da vida.

Tendo o sermão escrito no papel, ele precisa ser escrito no coração do pregador. Levar ao púlpito o sermão escrito ou apenas esboçado significa ter um bom roteiro para uma apresentação organizada. Pastores dotados de excelente memória podem pregar sem esboço ou qualquer outro tipo de anotação. Isso é realmente admirável, desde que ele não perca o rumo nem misture assuntos.

A igreja da qual faço parte compartilha seu pastor com outras congregações. Quando ele não está presente, outros membros são escalados para pregar. De fato, eles têm habilidade natural para falar em público, mas o pastor sabiamente controla o desempenho deles na pregação da Palavra de Deus. Pregadores mais jovens, por isso mesmo sem muita experiência, não devem se sentir constrangidos em buscar opinião, avaliação e orientação dos pregadores mais experientes.

Jesus foi um Mestre da eloquência, que não é sinônimo de barulho. Suas parábolas não significavam respostas para todas as perguntas, mas Seus ouvidos saíam processando na mente Suas palavras e tudo o que ouviam. Para eles, era impossível esquecer os quadros de pensamentos intrigantes que Jesus pintava com Suas palavras. Ele não usava linguagem complicada. Apenas empregava palavras simples, curtas, que, como pincéis na tela, gravavam na mente dos ouvintes belíssimas imagens que se perenizavam.

### Ame sua família

Quando os membros e as atividades da igreja absorvem a maior parte do tempo do pastor, sua família sofre bastante e a vida no lar deixa de ser uma bênção. Aliás, essa pode ser uma

dolorosa história de solidão, contada por esposas de pastores. Tenho advertido alguns administradores da Igreja a respeito dessa síndrome, mas o número de pastores que se sentem solitários parece não ter diminuído. Pastores bem qualificados têm perdido incentivo e disposição para o trabalho, pelo fato de esse problema ainda não ser adequadamente abordado. Porém, aqui estão algumas ideias que você pode colocar em prática a fim de evitar a solidão.

Sempre tivemos o costume de nos divertir em família, em nosso dia livre semanal. Cedo, saíamos de casa para fazer alguma excursão, passar o dia em um piquenique, ou jogando *badminton* no parque. Fazíamos isso religiosamente, estando o dia ensolarado ou chuvoso.

*“As rodas do corre-corre da igreja têm que continuar girando, mas elas não podem apagar a chama da amizade que o pastor mantém com Jesus”*

O pastor e sua família são sermões vivos para a congregação. A maior realização do pastor está centralizada na missão em seu lar. Os membros da igreja precisam de um modelo; eles necessitam ser convidados à casa do pastor, para que possam testemunhar o estilo de vida que existe em um ambiente cristão.

### Evite a síndrome da solidão

A maioria dos pastores adventistas do sétimo dia trabalha solitariamente, a menos que eles façam parte de uma equipe ministerial múltipla. Isso, às vezes, cria um problema que a igreja não tem resolvido bem. Solidão no lugar de trabalho é uma realidade na igreja.

Durante um concílio pastoral, tive o privilégio de realizar um seminário sobre a solidão pastoral. Não consegui convencer os pastores a falar sobre isso durante as reuniões. Mas, à noite, alguns deles me procuraram para abrir o coração. Um deles me falou que se sentia muito sozinho e sabia de mais dois outros colegas que haviam deixado o ministério por falta de companheirismo. A solidão pastoral também atinge a esposa do pastor. Sei disso porque passei cinco dias em uma reunião campal ouvindo

dolorosas histórias de solidão, contadas por esposas de pastores.

Tenho advertido alguns administradores da Igreja a respeito dessa síndrome, mas o número de pastores que se sentem solitários parece não ter diminuído. Pastores bem qualificados têm perdido incentivo e disposição para o trabalho, pelo fato de esse problema ainda não ser adequadamente abordado. Porém, aqui estão algumas ideias que você pode colocar em prática a fim de evitar a solidão.

◆ Procure intensificar a interação com outros colegas vizinhos do seu distrito pastoral.

◆ Planeje encontros sociais com eles, envolvendo as respectivas famílias. Orem juntos. Formem um pequeno grupo de pastores.

◆ Convide colegas próximos a fim de pregar em sua igreja.

◆ Inclua em seu círculo de amizades os pastores de outras denominações. Geralmente, eles apreciam e agradecem esse gesto.

Certa ocasião, desenvolvi amizade com um pastor de outra denominação evangélica e nos tornamos bons amigos. Partilhávamos livros, ideias e até fui convidado a realizar um seminário na igreja dele. Era muito bom quando nos encontrávamos. Um sacerdote católico de quem me aproximei também me convidou para apresentar palestras sobre a morte, na escola de enfermagem na qual ele dava aulas. Por causa disso, construímos um ótimo relacionamento.

Use sua criatividade para evitar a síndrome do ministério solitário. Não espere que as providências sejam tomadas apenas pelos administradores. Faça sua parte.

### Prepare-se para enfrentar dificuldades!

Lembro-me das pouquíssimas vezes em que cheguei a considerar a possibilidade de deixar o ministério. Uma delas foi quando um diácono me disse: “Odeio você!” Fiquei como se estivesse em um lugar sem chão. Com o passar do tempo, tornei-me desperto para os fatores que levavam a esse tipo de

ira, mas, inicialmente, questionei se o estresse pastoral valia a pena. Outro membro de igreja me encurralou no canto da parede e raivosamente me acusou de estar arruinando a igreja. Depois que ele me deixou, precisei de meia hora para me recompor.

Nenhum membro da igreja devia

*“O pastor e sua família são sermões vivos para a congregação. A maior realização do pastor está centralizada na missão em seu lar”*

contribuir para a saída de pastores do ministério. Acredito mesmo que a função dos administradores da Igreja inclui a tarefa de defender os pastores que estão sendo atormentados. Eles devem se reunir com a igreja em questão, ouvir o que os membros têm a dizer, ouvir o pastor envolvido no assunto e tratar o problema tendo como base a indispensável ética ministerial. Os pastores necessitam saber que podem contar com defensores.

Evidentemente, não podemos esquecer que há muitas igrejas respeitadas e bondosas para com os respectivos pastores. Conheço um que é tratado quase como realza pelas cinco igrejas de seu distrito. Em cada igreja que ele visita, os irmãos lhe provêm hospedagem e alimento. Pais o procuram em busca de conselhos para os filhos, estudantes partilham com ele situações difíceis encontradas na escola, recém-casados lhe contam sobre a felicidade experimentada bem como o procuram em busca de aconselhamento para tomar decisões difíceis. Todos o procuram para fazer batismos, casamentos e outras cerimônias especiais.

### Encontre um ombro amigo

Tornei-me familiarizado com os pastores de uma megaigreja. A comissão dessa igreja pagava um conselheiro para atender individualmente aqueles pastores. O conselheiro nunca presta relatório sobre os assuntos tratados na comissão, o

que significa um porto de segurança para os pastores que eventualmente necessitem de ajuda no trato de problemas pessoais ou congregacionais.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia tradicionalmente nomeia secretários ministeriais. Esses homens não têm o papel exclusivo de apoiar os pastores. Em muitos casos, eles também estão envolvidos na coordenação do evangelismo e outras atividades. Entretanto, se a Igreja deseja levar a sério a manutenção da saúde emocional e espiritual dos pastores e respectivas famílias, ela deve indicar pessoas especializadas para realizar exclusivamente esse trabalho.

Um ombro profissional certamente impediria que pastores altamente qualificados trocassem o ministério por um trabalho secular ou por outras atividades ligadas à Igreja.

### Domine sua arte

Pastores são ordenados para pregar, assim como Jesus fazia. Se eles aprimorarem a arte da pregação, pela graça de Deus, estarão acima de qualquer aspecto negativo do chamado. Meu coração vibra quando ouço um pastor dizer: “Amo pregar!” Quando o pastor investe tempo diário, estudando, pesquisando, escrevendo e refletindo, a pregação se torna o escudo que mantém longe o pensamento de renúncia ao ministério.

O aprimoramento da arte da pregação requer instrumentos próprios. Anos atrás, isso requeria investir uma pequena fortuna em livros. Mas em nossa época tecnológica, o acesso a esses instrumentos é fácil e barato.

O pregador bem pode ser comparado a um chef de cozinha, utilizando sempre novos ingredientes na receita para o sermão. Uma das minhas fontes era o envolvimento com a comunidade e, como resultado, partilhei o amor de Deus e descobri material para sermões. Essa experiência me manteve longe da pregação livresca, pedante, e também serviu como exemplo para os membros da igreja.

Pregação significa levar as boas-novas contidas nas Escrituras.

Os sermões devem ser cheios das Escrituras, o que resulta em congregações familiarizadas com a Bíblia.

Mestres da pregação não esbravejam com expressões faciais e vozes iradas. Também não desperdiçam tempo tentando ser humoristas. Como Jesus fez, o pregador leva os ouvintes a pensar, e também lhes transmite esperança, conforto e encorajamento.

O preparo do sermão, efetuado com oração fervorosa, e a entrega dele banhado na presença do Espírito é algo empolgante. À medida que você percebe Deus tocando corações, semana após semana, você se torna mais e mais devotado à pregação e desejará fazê-la a tempo e fora de tempo.

### À vontade, em casa

Lembra-se de Eduardo? Ele descobriu que não podia modelar seu estilo de ministério conforme o modelo promovido por outras pessoas, nem mesmo por modelos preconizados por ministros de reconhecido êxito. Felizmente, compreendeu que o ministério pastoral é diferente para cada pastor. Quando ele, pela graça de Deus, aprendeu a ser ele mesmo, com os talentos que Deus lhe deu, peculiares à sua personalidade, os pensamentos de renúncia ao ministério fugiram da sua mente.

Certa vez, meu filho me perguntou: “Pai, o que você acharia se eu decidisse ser pastor?” Respondi-lhe: “Se você pode ser imaginativo, criativo, inovador e leal à pessoa que você é, eu ficaria feliz com sua decisão.” Esse tem sido meu conselho a muitos jovens que me pedem opinião sobre a possibilidade de se tornar pastores.

O ministério frustrante é comparável a alguém que se muda para uma casa que tem a cozinha muito apertada, quartos muito pequenos, sala de estar e sala de jantar tendentes a entediar convidados. Você nunca se sente em casa. Remodelar a própria casa ou a que foi comprada resulta em histórias diferentes. Você personaliza os espaços existentes. Então, você se muda para a *sua* casa e se sente em casa. Você deseja permanecer nela. ▀



# Unidos a serviço de Deus

*O ministério desenvolvido por Tiago e Ellen White é um modelo a ser imitado pelos casais pastorais modernos*



Ilustração: A.F.C.

Poucos dias antes do que seria o sexagésimo aniversário de casamento de Ellen G. White, ela lembrou com carinho a pessoa de Tiago White, seu falecido esposo: “Casamo-nos e assim estamos desde então. Apesar de estar morto,

em minha opinião ele foi o melhor homem deste mundo. A despeito do que [as pessoas] possam dizer... em minha viuvez, eu não uniria minha vida com mais ninguém. Sinto... que devo preservar a memória de meu esposo.”<sup>1</sup>

Provavelmente, Tiago e Ellen tivessem se encontrado pela primeira vez no verão de 1844. Ambos eram adventistas mileritas, que ansiosamente aguardavam a vinda de Cristo naquele ano. Apesar de sua saúde, Ellen falava em reuniões e testemunhava

de sua fé. Tiago era um jovem pregador entusiasta que, em uma turnê evangelística de quatro meses, num período de pesadas nevascas no início de 1843, levou mil pessoas à conversão.<sup>2</sup> Em relação às suas crenças, os dois tinham muito em comum.

Poucas semanas após 22 de outubro de 1844, depois da frustrada esperança da vinda de Jesus, Ellen recebeu sua primeira visão. Não se sabe exatamente quando foi que Tiago ouviu pela primeira vez a respeito dela. No entanto, ele logo se uniu ao grupo de amigos que acompanhavam Ellen nas viagens para testemunhar sobre as visões.

No dia 30 de agosto de 1846, Tiago Spinger White, 25 anos, e Ellen Gould Harmon, 18 anos, se casaram diante de Charles Harding, juiz de paz em Portland, Maine.<sup>3</sup> Esse foi o início de quase 35 anos de parceria que terminou com a morte de Tiago, no dia 6 de agosto de 1881.

### Vida de casados

Como recém-casados, Tiago e Ellen começaram a vida em Gorham, Maine, morando com Robert e Eunice Harmon, pais de Ellen. Eles ainda moravam ali quando ela deu à luz seu primeiro filho, Henry Nichols, em 1847. Os White tiveram mais três filhos: James Edson, em 1849, William Clarence, em 1854, e John Herbert, em 1860. Somente o segundo e o terceiro filhos sobreviveram até a idade adulta.

Durante alguns anos, Tiago e Ellen viajaram por toda a Nova Inglaterra, o estado de Nova York e Canadá, realizando reuniões e incentivando a fé dos novos convertidos. Devido às condições primitivas das viagens naquele tempo, eles deixaram o filho mais velho, Henry, aos cuidados de uma família de amigos adventistas, Stockbridge Howland, por cinco anos, em Topsham, Maine.<sup>4</sup>

### Publicações

No fim de 1848, em visão, Deus instruiu Ellen G. White no sentido de que seu esposo devia iniciar a

publicação de uma revista.<sup>5</sup> Somente no mês de julho do ano seguinte, Tiago, que não tinha dinheiro e era de pouca educação formal, conseguiu lançar o primeiro jornal da nascente igreja com o título de *The Present Truth* [A Verdade Presente].<sup>6</sup> Essa não foi a primeira vez que Deus falou através de Ellen para promover o avanço da jovem igreja. Embora nem sempre soubesse qual era a melhor forma de agir, tanto quanto sabemos Tiago nunca respondia: “Não! Outra visão, não!” Ao contrário, ele sempre foi o herói de sua esposa, seu defensor e editor.

“O casal White resistiu às tempestades da vida, e nada além da morte quebraria sua união”

Com o passar do tempo, *The Present Truth* deu lugar à *Advent Review and Sabbath Herald* [Revista Adventista e Arauto do Sábado], hoje conhecida como *Adventist Review* [Revista Adventista]. Mais uma vez, Ellen apoiou o novo empreendimento. Certa vez, quando Tiago chegou em casa, totalmente desanimado por não ter dinheiro suficiente para publicar a edição seguinte da revista, ela lhe entregou uma meia, cheia de moedas que havia cuidadosamente poupado para uma emergência posterior. Ali havia exatamente o suficiente para a publicação.<sup>7</sup>

### Dificuldades

Em 1852, Tiago e Ellen se mudaram para Rochester, Nova York. A qualidade de vida era bem primitiva, mas eles continuavam trabalhando juntos para o avanço da igreja. Alugaram uma casa por 175 dólares anuais. A vida do casal não era fácil. Na sala de estar abrigavam a nova máquina impressora. Vários dos jovens que ali trabalhavam também moravam com eles.

De Rochester, os White se mudaram para Battle Creek, Michigan,

em 1855, onde compraram sua primeira casa. Durante os anos seguintes, continuaram trabalhando juntos. Tiago pregava pela manhã e Ellen falava à tarde. Às vezes, eram desafiados por críticas de membros da igreja. Na verdade, até os filhos, especialmente o segundo, Edson, foi grande desafio para eles. Muitas vezes, Ellen era mediadora entre o pai e o filho. A personalidade rebelde de Edson contrastava com a do irmão mais novo, William, que tendia a ser mais obediente.

A partir de 1865, Tiago White sofreu pelo menos cinco derrames.<sup>8</sup> Todas as vezes em que isso aconteceu, Ellen fez tudo o que lhe foi possível para que o esposo se recuperasse. Quando o tratamento do instituto de saúde em Dansville, Nova York, para o qual ela o havia levado, divergiu do que ela achava que ele precisava, ela o levou de volta para casa, em Battle Creek.<sup>9</sup>

Mais tarde, foram para Greenville, Michigan. Não querendo que Tiago ficasse inativo, Ellen pediu aos vizinhos que, quando ele pedisse ajuda para recolher o feno, eles dissessem que estavam muito ocupados para ajudá-lo. Ellen carregava a carroça com o feno enquanto Tiago arriava e conduzia a parelha de cavalos.<sup>10</sup> Algum tempo antes, ela havia feito uma trilha na neve com os pés, para que ele pudesse caminhar seguindo suas pegadas.<sup>11</sup> Lentamente, Tiago recuperou a saúde. Ela ficou muito feliz quando, outra vez, ele pôde voltar ao púlpito para pregar.

### Trabalhando juntos

Ao longo dos anos, os dois sempre oravam juntos e às vezes até escolhiam um bosque perto de casa para momentos de oração em conjunto. Eram generosos na doação de recursos. Em 1885, Ellen declarou que ela e Tiago haviam doado trinta mil dólares para a causa de Deus.<sup>12</sup> Viajavam a cavalo, de charrete, bote, diligência e várias vezes cruzaram de trem os Estados Unidos. Falavam em escolas, tendas, bosques, igrejas, celeiros, reuniões campais e nas

casas das pessoas. Também fundaram instituições, escreveram artigos para as revistas que Tiago havia iniciado e até acamparam juntos no Colorado. Logo no início, quando paravam para comer, às vezes Tiago escrevia artigos usando a aba do chapéu como escrivãzinha, enquanto Ellen preparava a refeição.

Embora nem sempre concordassem em tudo, o amor e o respeito de um pelo outro, somados ao objetivo comum de preparar pessoas para o encontro com Jesus, superava tudo. Entretanto, quando Tiago teve a ideia de liderar uma caravana de carroças do Texas ao Colorado, em 1878, Ellen não ficou feliz. Porém, apesar de suas reservas, ela o acompanhou para arrumar as camas, todas as noites, e preparar as refeições. Mesmo assim, as chuvas torrenciais dificultaram a viagem para todos.<sup>13</sup>

A música era parte importante do ministério compartilhado pelo casal White. Geralmente, em sua casa, cantar era parte dos cultos em família. Tiago compilou quatro dos primeiros hinários usados pelos pioneiros adventistas.<sup>14</sup> Certa ocasião, enquanto estava presidindo uma assembleia da Associação Geral, diante de uma dificuldade e no intuito de animar as pessoas, Tiago convidou a esposa e, juntos, cantaram um dueto que alcançou o propósito estabelecido.<sup>15</sup> Em vários aspectos, eles faziam um trabalho em equipe.

## Novos desafios

Entre 1847 e 1876, Tiago sofreu vários derrames cerebrais. Eles alteraram em muito seu humor, tanto que ele decidiu ir sozinho a uma viagem de palestras, enquanto Ellen ficou em casa, em Oakland, Califórnia.<sup>16</sup>

Embora ela não compreendesse exatamente a causa desse comportamento do esposo, suas cartas revelam uma mulher que o amava muito. Tiago tinha grande consideração pelas mensagens que Deus, às vezes, enviava a ele por meio de sua esposa. De fato, após admoestá-la por carta, para que ela não mais lhe escrevesse

meros conselhos de esposa, disse-lhe que, se Deus lhe enviasse uma mensagem para ele, ela deveria comunicar a ele. Por estar tremendamente enfermo naquele tempo, Tiago reconhecia sua profunda necessidade da ajuda divina. Por essa razão não desejava que sua esposa omitisse nenhuma mensagem especial para ele. Mesmo assim, nos anos seguintes e até a morte dele, em várias ocasiões diferentes Tiago e Ellen concluíram que seria melhor trabalharem separadamente, seguido de períodos de esforços combinados.

*“Pequenas divergências de opinião eram superadas pelo amor mútuo e pela consciência da missão”*

Apesar do comportamento excêntrico de Tiago, resultante dos derrames, seu amor pela esposa jamais vacilou. Em 1874, ele recomendou que o filho Willie desse à mãe o que ela precisasse. “Tenha o mais terno cuidado para com sua querida mãe... Não concorde com suas ideias de economia, levando-os a sofrer privações.” Sempre generosa com outros, Ellen era bem econômica quando precisava gastar dinheiro consigo mesma.<sup>17</sup> Entretanto ela também expressava preocupação e carinho por Tiago. Em 1878, quando o deixou de férias no Colorado, enquanto participava de algumas reuniões campais, ela escreveu para ele: “Podemos escrever no inverno. Deixe isso de lado agora. Livre-se de todo fardo e se torne um garoto despreocupado outra vez... Faça caminhadas, acampe, pesque, cace, vá a lugares em que nunca esteve antes, descanse e desfrute de tudo. Volte, então, revigorado para o trabalho.”<sup>18</sup>

Aproximadamente um ano antes da morte de Tiago, que aconteceu num sábado à tarde,<sup>19</sup> ele escreveu sobre Ellen: “Ela tem sido minha coroa de regozijo...”<sup>20</sup> Vítima de malária, Tiago morreu quatro dias após

seu aniversário de 60 anos. Quando alguém sugeriu a Ellen que um monumento de uma coluna quebrada fosse usado para representar a vida de seu esposo, ela recusou, pois achava que isso desonraria suas notáveis realizações.<sup>21</sup> Eles resistiram às tempestades da vida, e nada além da morte quebraria sua união. Hoje, 131 anos depois da morte de Tiago White, seu casamento com Ellen ainda é um exemplo de serviço para a igreja que ajudaram a estabelecer. ▀

## Referências:

- <sup>1</sup> Interview with Mrs. E. G. White, *RE Early Experiences*, 13/08/1906, Patrimônio Literário de Ellen G. White, document 733c.
- <sup>2</sup> James White, *Life Incidents, in Connection With the Great Advent Movement, as Illustrated by the Three Angels of Revelation 14* (Battle Creek, MI: Steam Press Seventh-day Adventist Pub. Ass., 1868), v. 1, p. 96.
- <sup>3</sup> *Certidão de Casamento de Tiago e Ellen G. White*, Patrimônio Literário de Ellen G. White, Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia.
- <sup>4</sup> Arthur L. White, *Ellen G. White: The Early Years, 1827-1862* (Hagerstown, MD: Review and Herald, 1985), p. 153.
- <sup>5</sup> Ellen G. White, *Life Sketches of Ellen G. White* (Mountain View, CA: Pacific Press, 1915), p. 125.
- <sup>6</sup> Arthur L. White, *Op. Cit.*, p. 167.
- <sup>7</sup> *Ibid.*, p. 272.
- <sup>8</sup> Gerald Wheeler, *James White, Innovator and Overcomer* (Hagerstown, MD: Review and Herald, 2003), p. 216.
- <sup>9</sup> Arthur L. White, *Ellen G. White: The Progressive Years, 1862-1876* (Hagerstown, MD: Review and Herald, 1986), p. 118-127.
- <sup>10</sup> *Ibid.*, p. 166, 167, 172, 186, 188, 189.
- <sup>11</sup> *Ibid.*, p. 161.
- <sup>12</sup> *Manuscritos de Ellen G. White* 35, 1885.
- <sup>13</sup> Arthur L. White, *Ellen G. White: The Lonely Years, 1876-1891* (Hagerstown, MD: Review and Herald, 1984), p. 107-112.
- <sup>14</sup> Virgil Robinson, *James White* (Washington, DC: Review and Herald, 1976), p. 146.
- <sup>15</sup> William A. Spicer, *Pioneer Days of the Advent Movement* (Washington, DC: Review and Herald, 1941), p. 163, 164.
- <sup>16</sup> Arthur L. White, *The Progressive Years*, p. 442-445.
- <sup>17</sup> James White para W. C. White, 05/07/1874, em Arthur L. White, *The Progressive Years*, p. 439, 440.
- <sup>18</sup> Ellen G. White para James White e filhos, *Carta 1*, 1878, em Arthur L. White, *The Lonely Years*, p. 94, 95.
- <sup>19</sup> *Telegrama de Dr. L. H. Kellogg para William C. White*, documento 720 do Patrimônio Literário de Ellen G. White.
- <sup>20</sup> *Life Sketches: Ancestry, Early Life, Christian Experience, and Extensive Labors of Elder James White and His Wife, Ellen G. White* (Battle Creek, MI: Steam Press, 1880), p. 126.
- <sup>21</sup> Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas*, v. 1, p. 105.



Professor emérito da  
Universidade Adventista do  
Sul, Estados Unidos

# Reavivado diariamente pela Palavra

*Teólogo dá testemunho de sua benfazeja  
experiência na jornada de devoção pessoal*

**D**epois de ter aceitado Cristo como meu Salvador pessoal, decidi mudar meu estilo de vida e gastar o tempo livre, especialmente durante os fins de semana, na biblioteca da base militar do exército ao qual eu servia durante a guerra da Coreia. Certo dia, caminhando entre as prateleiras, procurando algo para ler, notei um livro de capa verde-escuro intitulado “Bíblia”. Eu nunca havia visto nem lido tal livro. Puxei-o da prateleira, sentei-me e o abri. A primeira coisa que vi foi uma gravura de Jesus com os braços estendidos, rodeado por todo tipo de pessoas: velhos, jovens, mães com bebês nos braços, aleijados e doentes. Enquanto eu olhava para a figura, comecei a chorar, desejoso de estar tão perto do Salvador como estavam aquelas pessoas. Limpei rapidamente as lágrimas e comecei a ler.

Aquela Bíblia era escrita no formato de pergunta e resposta, e a leitura foi fascinante. Todo o meu ser ficou ligado a isso e, depois de várias idas à biblioteca, decidi que não poderia viver sem ela. Sendo que a biblioteca não tinha outra cópia, resolvi reter aquela única e dizer ao bibliotecário que a tinha perdido. Assim, paguei cinco dólares de multa, mas obtive minha primeira Bíblia. Porém, tendo dado meu coração a Cristo, durante a leitura, um sentimento de culpa me fez confessar a desonestidade cometida e devolver o livro à biblioteca.

## A pesquisa

Estando em casa em Chicago, durante uma folga, decidi comprar um exemplar daquela Bíblia tão especial. Procurei-a de uma livraria a outra, mas todos diziam desconhecê-la e

me ofereciam outras versões e edições. Finalmente, um gerente me sugeriu procurá-la numa livraria de livros usados, assegurando-me que certamente eu a encontraria.

O dono da loja era um idoso cavaleiro. Meio confuso, foi a uma estante nos fundos da loja, tirou o pó dos livros e colocou um deles sobre o balcão à minha frente. Pareceu-me um exemplar diferente da Bíblia que eu tinha lido na base militar – um pouco mais fino e velho, com data de 1888. Mas, curiosamente, abri e li os mesmos tópicos que havia lido. Para meu prazer, eles diziam as mesmas palavras. Meu contentamento foi inimaginável! Eu a havia encontrado! Agradei ao idoso senhor, e lhe perguntei qual era o preço. Ele me olhou e respondeu: “Para você, soldado, apenas dois dólares.” Eu





mal podia acreditar. Um tesouro como aquele apenas por dois dólares! Parecendo flutuar, saí da loja levando comigo o que mais tarde descobri que era a edição da *Bible Readings for the Home Circle* [Leituras Bíblicas Para o Lar]. Para mim, no entanto, era a Bíblia.

Logo depois, fui ao capelão-assistente, o qual me apresentou a Bíblia real, a qual li avidamente. Mais tarde, depois de ter sido batizado na Igreja Adventista do Sétimo Dia, senti-me chamado para o ministério pastoral. Cursei Teologia e servi como pastor e missionário.

### Preparo de sermões

Tudo isso nos conduz à outra parte de minha jornada. Durante um concílio pastoral a que assisti, o secretário ministerial afirmou que a

melhor forma de preparar o sermão é aproveitar nosso tempo devocional para isso. Tentei fazê-lo por algum tempo, mas pareceu-me que algo ficou vazio. Então, continuei minha vida devocional mantendo relacionamento de coração a coração com Jesus, à semelhança do que havia feito desde a experiência na biblioteca da base militar.

Aprendi que há diferença entre devoção pessoal e preparo de sermões. A primeira inclui uma conversa com o Senhor, sobre assuntos estritamente pessoais, enquanto a segunda envolve as necessidades das pessoas. A primeira inclui submissão, reconhecimento da própria fragilidade, falhas, e do orgulho escondido que necessita ser evidenciado pelo Espírito Santo, a fim de que seja erradicado. A segunda envolve cavar as profundezas da

Escritura para ministrar do púlpito. A utilização desse estudo ajuda a tornar o sermão aplicável à congregação, não somente para compartilhar uma descoberta bíblica ou teológica, mas para tornar prática a apresentação com uma profundidade espiritual que possa ser sentida pelos ouvintes. Indubitavelmente, a experiência devocional causa impacto à do púlpito e vice-versa, mas elas são distintas na busca e no propósito.

Métodos devocionais podem variar entre leitura da Bíblia e emprego do tempo simplesmente em oração. Seja qual for o método escolhido, isso pode se tornar rotineiro, em detrimento da experiência devocional e do relacionamento pessoal com Cristo. No entanto, é muito importante variar o método, a fim de que ele permaneça vigoroso e motivador.

## O Mentor

Quando entreguei meu coração a Jesus, decidi fazer dEle meu Mentor, e modelo a seguir. Ser como Ele se tornou minha paixão, com todas as fragilidades que acompanham a natureza humana. Às vezes, quando minha vida devocional se torna rotineira, procuro mudar a maneira de ler ou estudar a Escritura, a fim de manter sadio e renovado o relacionamento.

Anos atrás, estive considerando quão maravilhoso seria se Jesus estivesse hoje aqui e eu pudesse caminhar e conversar com Ele, como faziam os discípulos. Enquanto ponderava sobre o que Ele me diria, ocorreu-me o pensamento de que falaria as mesmas coisas que falou dos discípulos. Assim, a questão não era o que Ele diria, mas como Ele diria o que disse.

Essa percepção me levou a imaginá-Lo falando comigo no carro, visitando-me no escritório, caminhando comigo ou me encontrando no supermercado. Decidi começar a ler o Evangelho de Marcos com isso em mente, e a escrever como Ele diria o que disse. Pareceu-me estar caminhando pela praia do Mar da Galileia, sentando perto dEle sobre uma colina e experimentando as alegrias e tristezas de Seu ministério.

Às 3h30 de cada manhã, eu estava vivendo no mundo das realidades bíblicas junto ao meu Salvador. Era o momento para eu viver aquele tempo. Sermões ou preparo de aulas poderiam ser feitos em outro momento. Lendo, escrevendo e orando por entendimento, cheguei ao ponto em que a familiaridade com a Bíblia se tornou uma paixão, não pelo fato de precisar ter vida devocional, mas uma vida com Jesus. Passagens que eu havia parafraseado eram frequentemente lidas de novo; frases eram riscadas e escritas novamente. As horas passavam muito rapidamente, enquanto eu estava ali, na presença do Filho de Deus e sendo guiado pelo Espírito Santo.

Selecionando aleatoriamente os vários livros do Novo Testamento,

gastei três anos escrevendo as Escrituras, como eu as compreendia. Então, continuei minhas devoções transcrevendo a cópia escrita no computador, retocando frases enquanto as digitava. Porém, esse processo era mais um exercício profissional do que uma devoção “coração a coração” com Jesus. Assim transcrevi o Novo Testamento e continuei mantendo o tempo de relacionamento pessoal com o Senhor no Antigo Testamento. Levou sete anos para eu completar a transcrição. Aqueles dez anos operaram indescritíveis mudança e crescimento espiritual em minha vida. Sou eternamente agradecido pela direção do Espírito Santo. Desde então, o processo continua, tendo sempre a Escritura e Jesus como o centro.

## Engano magistral

A vida devocional deve estar sempre sob cuidado intenso, para não se tornar “justificação pela devoção” nem se transformar simplesmente em hábito de jornada bíblica. Precisamos estar constantemente desconfiados de nós mesmos e, à medida que sondamos o coração, devemos nos dispor a corrigir toda tendência egoísta que o Espírito Santo nos apontar. Esse é um assunto individual. Porque não existe maior sutileza pecaminosa do que o orgulho espiritual por algo que fizemos ou estamos fazendo para o Salvador. Submissão e resignação devem se intensificar proporcionalmente à dádiva do Filho de Deus por nossa redenção. Nessa rendição, Deus não aceitará nada superficial.

Sempre haverá distrações, seja por parte da família ou dos membros da igreja, para tomar o tempo que devemos adequadamente separar para a devoção pessoal. Algumas interrupções são necessárias, outras não. Também existem assuntos administrativos que vagueiam pela nossa mente, os quais necessitam de atenção, dificultando a concentração. As necessidades nunca cessam, mas quando ocorrerem, livre-se deste pensamento: “Farei minha devoção mais tarde, quando tiver mais tempo

ou melhor disposição”. A luta pela devoção é a batalha da vida. Não valorizemos o púlpito mais do que devemos valorizar Cristo. Se fizermos isso, acabaremos pregando sobre nós mesmos em vez de Jesus.

## Motivação

Para mim, a maior inspiração para a devoção espiritual foi o exemplo do próprio Cristo, que sentia necessidade de estar a sós com o Pai, não importando quão cansado estivesse, mesmo que tivesse que fazer isso no meio da noite e após um exaustivo dia em Seu ministério. Tem havido outras motivações das quais o comprometimento com o estudo pessoal da Bíblia tem me incentivado, mas o exemplo de Cristo tem sido sempre o que cria em mim o profundo desejo de comungar pessoalmente com Ele, à semelhança do que Ele fazia com o Pai.

De que maneira tem isso afetado minha maneira de orar? Levando-me a orar honestamente por mim mesmo, para que eu seja como meu Salvador, para que eu reconheça minhas imperfeições como esposo, pai e pastor, e me fazendo Lhe pedir que faça o que for necessário para me transformar. Para ser honesto, meu desejo de ser salvo não se compara com meu desejo de ver Sua face. Entretanto, o desejo dEle para mim é que eu esteja para sempre com Ele. Esse é também meu desejo.

Enquanto me torno mais intimamente relacionado com Cristo, sinto a diferença entre mim e Ele. E entendo minha imperfeição para refletir Sua bondade, compaixão, benevolência, Seu perdão e Sua disposição para suportar a dor em favor de outras pessoas. Isso não é tão simples, mas continua sendo a base do que o relacionamento com Ele pode realizar.

Portanto, a jornada que foi iniciada há décadas, em uma biblioteca militar, continua hoje à medida que procuro conhecer mais e mais meu Senhor, esperando pelo tempo em que, embora agora vendo “como em espelho, obscuramente; então, veremos face a face” (1Co 13:12). ▀



Pastor auxiliar da igreja do Centro Universitário Adventista, campus de São Paulo

# A influência de dois líderes

*Uma igreja cuja liderança é temente a Deus e está unida por um objetivo comum não conhece limites em suas realizações*

**T**oda prática cristã tem origem na leitura da Bíblia e da observação da vida de Jesus. Assim, quando pensamos em reavivamento e reforma, buscamos exemplos bíblicos da maneira pela qual essa prática aconteceu. Um dos momentos bíblicos de reavivamento e reforma é relatado no livro de Neemias, capítulo 8. O povo havia passado 70 anos cativo em Babilônia, até que os persas a conquistaram e permitiram que os israelitas voltassem para Jerusalém. O primeiro grupo de israelitas voltou para casa sob a liderança de Zorobabel, que reconstruiu o templo. Esdras liderou o segundo grupo e teve como missão restaurar as leis civis e a religião judaica.

O último grupo foi liderado por Neemias, por volta do ano 444 a.C., com o desafio de reconstruir

os muros de Jerusalém. Neemias completou a reconstrução do muro em apenas 52 dias, enfrentando inimigos e diversas dificuldades. Foi nesse ponto da história que o foco principal se tornou o reavivamento e a reforma para o povo que, havia tanto tempo, estava distante de sua terra e de sua religião.

O povo foi reunido perto da chamada Porta das Águas, aproximadamente 450 metros da área do templo, e Esdras foi convidado a abrir os rolos do Pentateuco.<sup>1</sup> “Quando chegou o sétimo mês e os israelitas tinham se instalado em suas cidades, todo o povo juntou-se como se fosse um só homem na praça, em frente da Porta das Águas. Pediram ao escriba Esdras que trouxesse o Livro da Lei de Moisés, que o Senhor dera a Israel” (Ne 8:1).

## Líderes do reavivamento e reforma

Segundo o relato bíblico, dois nomes se destacam nesse recomeço para a nação de Israel, cada um com suas características diferentes. Esdras era escriba, intelectual e professor. Foi também instituído como sacerdote. Neemias era copeiro profissional e aparece mais como administrador com espírito empreendedor. Gerenciou com tanta destreza a construção dos muros de Jerusalém que em 52 dias tudo estava concluído.

Na Igreja Adventista do Sétimo Dia, temos líderes com características distintas, mas uma característica presente na iniciativa de Esdras e Neemias serve de exemplo para a igreja atual: apego à Bíblia e valorização dela.

O fato de os líderes terem escolhido abrir os rolos das Escrituras e ler para o povo é um modelo eficaz do ponto de partida da reforma. Esdras poderia muito bem resolver discursar com sua capacidade intelectual, convencer com seus argumentos sólidos, mas simplesmente abriu a Bíblia, leu-a e a explicou. Não precisamos de nada além da Bíblia, para aprender acerca da verdade de Deus para nós. Depois de construído o muro ao redor de Jerusalém, chegou o momento para construir um muro de ideias e conselhos divinos para o povo.

Esdras não estava sozinho nessa ação de reavivamento e reforma. Ao seu lado, no púlpito de madeira, estavam treze líderes representando cada família do povo. “O escriba Esdras estava numa plataforma elevada, de madeira, construída para a ocasião. Ao seu lado, à direita, estavam Matitias, Sema, Anaías, Urias, Hilquias e Maaseias; e à esquerda estavam Pedaías, Misael, Malquias, Hasum, Hasbadana, Zacarias e Mesulão” (Ne 8:4).

A experiência de reavivamento e reforma relatada em Neemias 8 é um esforço coordenado entre todos os líderes e o povo. Uma ação isolada e sem apoio não teria o mesmo efeito sobre a espiritualidade da nação.<sup>2</sup>

### **O povo do reavivamento e reforma**

No primeiro verso do capítulo 8 há uma ênfase sobre o fato de o povo reunido parecer um só homem. Em qualquer situação que observarmos, a união fortalece o grupo. Quando vemos pássaros em voo, ou um bando de pinguins, a unidade é realçada, pois a sincronia é perfeita. Um povo com líderes tementes a Deus e unido por um interesse – reavivamento e reforma – não conhece limites em suas realizações.

Além de unido, o povo estava disposto a ouvir, mostrando como a postura ao se reunir é tão importante quanto o fato de estar reunido. O texto bíblico afirma que o povo ficou em pé ouvindo a leitura da Bíblia, desde a manhã até ao meio-dia, que

soma quase seis horas. Todo o povo estava unido, em silêncio, e se deleitava com a leitura da descrição da criação, da história dos primeiros seres humanos, das leis que Deus havia estabelecido para a nação.

Não se tratava de um ato de sacrifício para alcançar a graça de Deus. Na verdade, era um reflexo do interesse, valor, submissão e motivação de um povo sedento pela Palavra do Senhor. O povo estava reunido no centro da cidade, perto da fonte de Giom. Não estava junto ao templo, como seria de se esperar. Aqui, a lição é que a Palavra de Deus precisa estar disponível a todos. O reavivamento e a reforma não devem ser exclusividade do ambiente da igreja. O fato de o povo estar reunido no centro da cidade, na praça, indica que essa mudança de atitude deve fazer parte da vida diária do cristão.

Contrariando uma tendência da época, de menosprezar a importância de mulheres e crianças, na ocasião em que Esdras leu a Bíblia para o povo, não houve distinção entre homens e mulheres. No verso 3, todos os que entendiam a língua ali estavam ouvindo. Se essa já era uma demonstração moderna de igualdade, o que dizer do momento em que o povo se dividiu em pequenos grupos e treze líderes naturais, mais os levitas, se tornaram professores de pequenas unidades? “Os levitas Jesua, Bani, Serebias, Jamim, Acube, Sabetai, Hodias, Maaseias, Quelita, Azarias, Jozabade, Hanã e Pelaías, instruíram o povo na Lei, e todos permaneciam ali. Leram o Livro da Lei de Deus, interpretando-o e explicando-o, a fim de que o povo entendesse o que estava sendo lido” (Ne 8:7, 8).

Encontramos os levitas como líderes espirituais, mas também vemos pais de família e líderes naturais explicando individualmente o que estava escrito nos rolos.

Atualmente, temos uma estrutura de Escola Sabatina e de pequenos grupos cuja proposta é ser mais um instrumento de reavivamento e reforma. Diante dessa perspectiva,

todos somos um pouco professores e alunos. Cada cristão é chamado a testemunhar a respeito do evangelho. Aprendemos, ensinamos, compartilhamos a mensagem e, ao compartilhá-la, aprendemos novamente com as pessoas a quem ensinamos. Essa dinâmica do evangelho cria uma cultura de aprendizado e reforça a ideia de igualdade.

### **Praticando a verdade**

A reação do povo à leitura da Bíblia e ao entendimento de suas orientações foi primeiramente de choro; depois, de alegria e finalmente de ação, por meio da participação na Festa dos Tabernáculos. De acordo com Cyril Barber,<sup>3</sup> na época de Neemias, o reavivamento e a reforma envolveram intelecto, sentimento e vontade do povo.

Um exitoso movimento de reavivamento e reforma deve atingir esses três níveis do ser humano. O objetivo de reavivar e reformar é trazer maior vitalidade e profundidade espiritual para os cristãos. Para alcançar esse objetivo, é preciso informar e ensinar. É a partir desse aprendizado que o cristão sente que é pecador, é levado ao arrependimento, sente o amor de Deus manifestado através do plano da salvação e passa a agir conforme a vontade de Deus.

### **Choro de arrependimento**

No verso 9 do capítulo 8 do livro de Neemias, vemos que o povo começou a chorar. Através da leitura racional da Palavra de Deus, o sentimento do povo foi atingido. “Então Neemias, o governador, Esdras, o sacerdote e escriba, e os levitas que estavam instruindo o povo disseram a todos: ‘Este dia é consagrado ao Senhor, o nosso Deus. Nada de tristeza e de choro!’ Pois todo o povo estava chorando enquanto ouvia as palavras da Lei” (Ne 8:9).

O choro era uma atitude natural e real diante de tantos erros e de uma distância tão grande entre sua vida e o que Deus propunha para o povo. O arrependimento e a sensação de falta

de merecimento tomaram conta do povo. Elinaldo Renovato<sup>4</sup> afirma que alguns trechos da leitura da lei continham terríveis condenações de Deus para o povo, por causa do pecado da desobediência. Ao serem lidos, provocaram grande temor entre os ouvintes.

A distância do ideal provoca uma reação imediata de tristeza. É nessa situação que, pela primeira vez no capítulo, Neemias aparece como líder do povo e toma uma atitude.<sup>5</sup> Como seria bom se pudéssemos levar o povo a entender de uma vez por todas que nada se pode fazer diante do pecado, não existe nenhuma possibilidade de alcançarmos a salvação por nós mesmos. Nessa situação, chorar, tendo o orgulho quebrantado, sem perder de vista a solução que existe em Cristo Jesus, torna-se a primeira reação adequada.

### Alegria na verdade

Orientado pelos líderes, o povo se voltou para a solução do problema e passou a vislumbrar a grande vitória no Senhor. Era uma ocasião que tinha de ser comemorada com as melhores comidas e bebidas. Nessa fase, a alegria foi contagiante.

Diferente do que estamos acostumados a ver, essa alegria não era exclusivista. Ninguém tinha que perder para outro ganhar, todos estavam incluídos, a comida devia ser compartilhada. Ninguém devia ficar do lado de fora da comemoração do reavivamento. De acordo com Derek Kidner, a alegria no Senhor é uma alegria que revigora e que não é escapista nem evanescente.<sup>6</sup> A atenção de Neemias para com os que não tinham algo preparado para si estava bem arraigada no seu próprio ponto de vista e prática.

A ordem do verso 10 é um exemplo do que deveria ser o resultado, em temor de sentimento, de uma iniciativa moderna para reavivamento e reforma: “E Neemias acrescentou: ‘Podem sair, e comam e bebam do melhor que tiverem, e repartam com os que nada têm preparado. Este dia é consagrado ao nosso Senhor. Não

se entristeçam, porque a alegria do Senhor os fortalecerá’ (Ne 8:10).

### Agindo conforme a verdade

Enquanto liam o Pentateuco, e mais especificamente o livro de Deuteronômio, os líderes descobriram que Deus havia ordenado a realização da Festa dos Tabernáculos exatamente no sétimo mês, e que, fazia muito tempo, o povo não realizava essa festa de sete dias. Parte da festa consistia em fazer tendas e morar nelas durante esse período, assim como chamar os israelitas que não moravam em Jerusalém para vir até a cidade, a fim de celebrá-la.

*“Devemos abrir a Palavra, aprender e ensinar a verdade, inspirando pessoas a fazer a escolha que tem valor verdadeiro: Jesus Cristo”*

Essa era a última das sete festas do ano religioso (Lv 23). Diferente da contrição da festa anterior, o Dia da Expição, era um momento de muito júbilo e alegria. O juízo havia passado e o perdão dos pecados estava garantido.

Era também uma festa de colheita, e havia um espírito de gratidão por tudo o que o Senhor havia feito durante o ano.<sup>7</sup> Como adventistas do sétimo dia, entendemos que o Dia da Expição aponta para o evento escatológico anterior à vinda de Jesus.<sup>8</sup> Então, se cada festa judaica representa um momento da história da salvação, concluímos que o antítipo da Festa dos Tabernáculos é o encontro dos salvos com Cristo.

### Nosso reavivamento

Estamos no fim da história da humanidade. Enquanto somos ameaçados por todo tipo de influência mundana, temos que buscar segurança no conhecimento da Palavra de Deus. É neste período que, mais do que nunca, devemos abrir a Palavra,

ouvir a verdade, aprender e ensinar, inspirando pessoas a fazer a última escolha que tem valor verdadeiro: seguir a Jesus Cristo.

O exemplo bíblico de reavivamento e reforma demonstra que o sucesso nessa empreitada está fundamentado em atingir o coração de cada cristão através de argumentos intelectuais, emoção e vontade.

Está claro que há necessidade de uma estratégia de ação e pensamento que envolva líderes e liderados. Todos devem ser considerados iguais, e a ação não deve ser limitada apenas ao ambiente da igreja, mas deve extrapolar e invadir o dia a dia dos cristãos, para que a Bíblia e o poder do Espírito Santo possam transformar a vida deles.

Certamente, os planos já conhecidos, relacionados com a Escola Sabatina e os pequenos grupos, são eficazes na iniciativa de reavivamento e reforma, segundo o exemplo bíblico. A participação da liderança voluntária, unida ao pastorado, é fundamental para que todos sejam alcançados. O direcionamento da ação é o desdobramento lógico para que a iniciativa não fique restrita ao intelecto e ao sentimento. A principal motivação deve ser sempre a missão e a salvação.

Assim como o povo de Israel se regozijou naquela comemoração especial da Festa dos Tabernáculos, poderemos participar da festa no Céu. ▀

### Referências:

- <sup>1</sup> Chester O. Mulder, R. Clyde Ridall, W. T. Purkiser, Harvey E. Finley, Robert L. Sawyer, C. E. Demaray, *Comentário Bíblico Beacon – Josué a Ester* (Rio de Janeiro, RJ: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2005), v. 2, p. 526.
- <sup>2</sup> Cyril Barber, *Neemias e a Dinâmica da Liderança Eficaz* (São Paulo, SP: Editora Vida, 2005), p. 110.
- <sup>3</sup> *Ibid.*
- <sup>4</sup> Elinaldo Renovato, *Livro de Neemias – Integridade e Coragem em Tempos de Crise* (Rio de Janeiro, RJ: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2011), p. 83.
- <sup>5</sup> *Ibid.*, p. 82.
- <sup>6</sup> Derek Kidner, *Esdras e Neemias – Introdução e comentário* (São Paulo, SP: Editora Mundo Cristão, 1985), p. 117.
- <sup>7</sup> William L. Coleman, *Manual dos Tempos e Costumes Bíblicos* (Venda Nova, MG: Editora Betânia, 1991), p. 268, 269.
- <sup>8</sup> *Nisto Cremos: Ensinos Bíblicos dos Adventistas do Sétimo Dia*, p. 421.



Pastor jubilado, residente em Hortolândia, SP

# O legado de um pastor

*Características marcantes da vida e do ministério de um pioneiro*

**V**ida de pastor é algo extraordinário. Digo isso por experiência própria, pois trabalhei como pastor durante 40 anos e estou jubilado há quatro anos. Tenho dois irmãos, um genro e um sobrinho que são pastores. Minha história está ligada à Igreja Adventista do Sétimo Dia, desde a metade do século passado.

Conheci notáveis pastores e já ouvi sermões de grandes pregadores, entre os quais um neto de Ellen G. White. Porém, o que mais me impressionou na vida dos pastores foi o legado que recebi do meu pai, pastor Geraldo Marski. Esse legado não é medido por funções administrativas na Igreja (ele sempre foi pastor de igrejas), nem pelas conquistas materiais. Mas algumas características de sua vida e seu ministério foram bem marcantes para todos os que, como eu, conviveram com ele. Apresento-as a seguir:

Foto: Fotolia



**Desprendimento.** Apesar de ter sido pastor de poucos recursos, jamais deixou de ajudar a causa de Deus com doações para as igrejas nas quais trabalhava, além de projetos especiais da Igreja. Muitas vezes o ajudei a preencher cheques para essas doações.

**Perseverança.** As palavras “desânimo” e “desistência” estavam ausentes de seu vocabulário. Jamais ele “entregou os pontos” quer na vida acadêmica, na colportagem ou no trabalho pastoral. Perseverou em busca do ideal de se tornar pastor, mesmo sendo aconselhado a não perseguir essa vocação, tanto por não falar bem o português como por causa de sua deficiência física (era alemão e manco de uma perna).

**Lealdade.** Defendia com unhas e dentes a Igreja e sua liderança. Considerações eram feitas e sugestões eram dadas sobre algum assunto; porém, jamais o ouvi criticar a Igreja ou falar mal de algum líder.

**Paixão pela Bíblia.** Era profundo conhecedor da Bíblia, livro que estudava diariamente, desde que adquiriu o primeiro exemplar, em 1930, até à morte, em 2010, tendo conquistado o terceiro lugar em um concurso bíblico nacional, promovido pela Sociedade Bíblica do Brasil. Tenho comigo a primeira Bíblia que ele adquiriu com economias inicialmente destinadas à compra de um par de sapatos. Preferiu ir à igreja com os pés descalços, mas levando a Bíblia. Lembro-me de uma ocasião em que eu havia me atrasado no ano bíblico. Quando ele me perguntou a respeito disso, informei-lhe que havia terminado o sexto capítulo do livro de Isaías, num dia em que devia ter lido o último capítulo. Tive que ler o restante do livro naquele dia.

**Ordem e organização.** Tanto em casa como na igreja e no trabalho, ele primou pela ordem em todas as coisas. Tenho comigo suas cadernetas nas quais ele anotava as atividades

pastorais: batismos e nome dos batizados, casas visitadas e igrejas em que pregava.

**Amor pela educação cristã.** Com 20 anos, falava poucas palavras em português. Mesmo assim, foi para o colégio e jamais repetiu um ano até se formar em Teologia no ano 1941. Nós os filhos sempre estudamos em escolas adventistas. Ao assumir o distrito de Campinas, SP, papai encontrou a escola em dificuldades financeiras. Então, fomos morar nos fundos da igreja, para que o aluguel da casa pastoral fosse destinado à manutenção da escola.

**Sacerdote do lar.** Diariamente, pela manhã e à tarde, com minha mãe, lá estava meu pai realizando o culto familiar. O culto matinal era dividido em duas partes: a do casal de adultos e a das crianças. Para que não nos cansássemos com a lição dos adultos, apenas um texto dessa lição era lido. A maior parte do tempo ficava para a lição das crianças. Depois, ele estudava mais detalhadamente sua lição.

Mesmo estando minha mãe doente, em seus últimos dias de vida, mesmo sem que ela pudesse ouvir nada nem conhecer ninguém, ele se colocava ao lado dela, pela manhã e à tarde, cantando, meditando e orando, como se ela estivesse participando de tudo. A última coisa que fez antes de morrer foi o culto doméstico. Pediu que sua assistente fizesse isso. Leram a Bíblia, cantaram e oraram. Em seguida, ele se deitou e descansou.

**Amor à leitura.** Meu pai se converteu depois de ler o livro *Vida de Jesus*, de Ellen G. White, em alemão. Foi assinante de vários periódicos seculares e de todos os da igreja. Dizia que queria estar atualizado em tudo e, por causa disso, tinha uma rica biblioteca.

**Pregador da Palavra.** Pouco tempo antes de morrer, ele me entregou

um pedaço de papel contendo uma sugestão de sermão com o título “A casa do meu Pai”. No esboço estavam arrolados vários textos bíblicos. Eram assim os sermões que ele pregava: apenas textos da Bíblia e, raramente, alguma anotação adicional sobre eles. O esboço cabia em ¼ de folha de papel sulfite. Guardo dezenas desses esboços e, eventualmente, tenho usado alguns deles. Quando se aproximava o tempo de minha jubilação, ele com insistência me incentivava a fazer sermões novos. Era esse seu hábito e esperava que os filhos fizessem o mesmo. Eu gostava de ouvir meu pai pregar!

**Pastor incansável.** Meu pai era incansável na realização de todas as atividades pastorais. Visitava regularmente os lares, dava estudos bíblicos, estava sempre disposto a servir. Mesmo após jubilar-se, participou de muitos congressos de colportagem, de jovens, retiros espirituais e pregação em várias igrejas em cidades diferentes. Seguindo as anotações dele, depois de jubilado, realizou 77 semanas de oração no Brasil e em outros países.

Ao enumerar alguns pormenores da vida e do ministério de meu pai, fico a pensar no legado que ele deixou para a atual geração de pastores. Vivemos os últimos dias da história deste mundo. Cristo está voltando. Nossos pioneiros trabalharam sem as facilidades de que dispomos hoje. Não tinham telefone celular, *tablets*, *Ipods*, *notebooks*, muitos nem tinham automóvel. Tudo o que tinham era a Bíblia. Em alguns casos, contavam com modestos projetores de *slides*. Com o poder do Espírito Santo, isso bastava. Foi assim que eles levaram muitas pessoas à conversão. Estabeleceram igrejas e colégios e abriram caminho para tantas outras instituições que hoje existem. Tendo como base o legado que esses pioneiros nos deixaram, nosso desafio atual é o de exemplificarmos a lealdade, a dedicação e a excelência pastoral. ▀

### TEOLOGIA DO REMANESCENTE

Ángel Manuel Rodríguez (organizador), Casa Publicadora Brasileira, Tatuí, SP, e-mail: sac@cpb.com.br; tel.: 0800 9790606, 251 páginas.

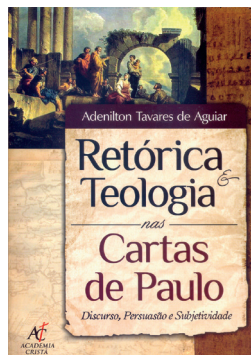


Desde seu início, o movimento adventista tem sido portador de uma forte consciência de sua identidade profética como povo remanescente. Mas o que isso significa no contexto do século 21? Como manter a unidade de uma igreja que experimenta um crescimento fenomenal? Profundo e esclarecedor, este volume representa excelente contribuição na

área de eclesiologia, lançando luz sobre um tema de fundamental importância. Ao refletir sobre o conceito do remanescente na Bíblia e na Teologia, a obra ajudará a definir melhor a autoridade e a missão da igreja na sociedade atual.

### RETÓRICA E TEOLOGIA NAS CARTAS DE PAULO

Adenilton Tavares de Aguiar, Editora Academia Cristã, São Paulo, SP, e-mail: academiacrista@globo.com, tel.: (11) 4424-1204, 201 páginas.

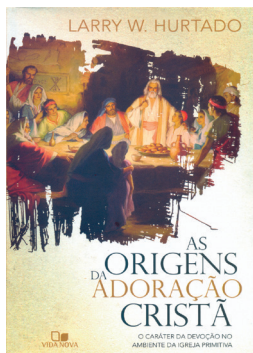


Neste estudo das hipérboles paulinas, o autor emprega a linguística textual como ferramenta para abordar o texto bíblico. A partir da abordagem dos escritos do apóstolo Paulo, torna-se claro que a dimensão linguística do Novo Testamento expressa uma rica variedade de elementos retóricos que contribuem para a compreensão dos aspectos teológicos e

outras nuances subjacentes ao texto grego. Embora o livro trate especificamente dos escritos de Paulo, a investigação realizada tem relevância metodológica para outros segmentos do Novo Testamento, tornando-o extremamente importante para todos os que desejam se aprofundar no estudo da Bíblia.

### AS ORIGENS DA ADORAÇÃO CRISTÃ

Larry W. Hurtado, Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, São Paulo, SP, e-mail: vidanova@vidanova.com.br, 158 páginas.

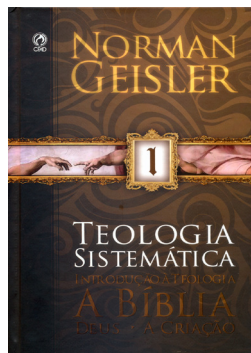


Este livro presta valiosa contribuição ao debate sobre as origens e o desenvolvimento do cristianismo. O autor defende que, para compreendermos a natureza do cristianismo no primeiro século, precisamos levar em consideração todas as práticas devocionais dos primeiros cristãos, uma vez que a adoração foi o contexto em que os títulos cristológicos

e outras manifestações da fé receberam significado específico. Esse fato tem sido amplamente desprezado. O livro encerra com algumas reflexões para a adoração cristã dos nossos dias, considerando os traços históricos das práticas devocionais do cristianismo primitivo.

### TEOLOGIA SISTEMÁTICA, INTRODUÇÃO À BÍBLIA, DEUS E CRIAÇÃO

Norman Geisler, Casa Publicadora das Assembleias de Deus, Rio de Janeiro, RJ, tel.: 0800 7017373, 1.159 páginas.



Trata-se de uma obra que aborda os assuntos mais importantes da teologia sistemática: Teologia propriamente dita, a Bíblia, criação, doutrina de Deus, salvação, Jesus Cristo, entre outros temas apresentados de forma bem clara.



Não é fácil fazer os melhores  
sucos integrais todos os dias,  
desde 1925

Mas nós conseguimos



Não Contém Glúten

SEM  
CONSERVANTES



RICO EM  
VITAMINAS  
A,B,C



RETARDA O  
ENVELHECIMENTO



RICO EM  
VITAMINA C

Vegetale

GELEIAS

Amendô

PROTEÍNAS

CEVADA

SUCOS  
INTEGRAIS

Soy  
Good

MELVILLE

Fruitt's

MELADO  
DE CANA

Glug's

Qualidade de vida é  
**Superbom**

www.superbom.com.br

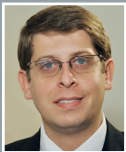


27 DE OUTUBRO

# DIA DO PASTOR

e das vocações Ministeriais

“Dar-vos-ei pastores segundo o meu coração, que vos apascentem com conhecimento e com inteligência.” *Jeremias 3:15*



Rafael Rossi

Secretário ministerial associado da Divisão Sul-Americana

# Recomece hoje

**D**isse Jesus Cristo: “Eu sou a videira verdadeira, e Meu Pai é o agricultor” (Jo 15:1). Em Seus ensinamentos, o Mestre extraiu muitas lições da natureza, que continua sendo nosso grande livro de estudos, do qual muito aprendi na ocasião em que morei na cidade de Artur Nogueira, estado de São Paulo. Ao chegar à nova casa, fiquei empolgado com o quintal dos fundos, pois tinha um extenso gramado. Tendo crescido e trabalhado até então em cidades grandes, aquela não era uma realidade comum para mim.

Com a nova experiência, logo me animei a plantar algumas sementes de árvores frutíferas. Porém, quando começaram a brotar, minha cadelinha não as deixava crescer. Desisti das sementes e achei melhor plantar mudas. Fui até uma cidade próxima e comprei duas mudas: uma de acerola e outra de romã.

Chegando em casa, fiquei imaginando qual seria o melhor lugar para plantá-las. Comprei alguns acessórios de jardinagem, fiz um pequeno buraco na terra e nele coloquei as mudas. Mesmo depois de muito regá-las, a romã foi a primeira que morreu. A árvore de acerola resistiu, mas as folhas estavam caindo e eu já estava esperando que também morresse. Mas, conversando com um amigo, ele me explicou que, para plantar uma muda, é preciso abrir um buraco de pelo menos meio metro de profundidade e de largura, para afogar a terra e adubá-la.

Depois daquela conversa, fui direto para o quintal na tentativa de salvar a muda de acerola. Cavei com cuidado, tirei-a cuidadosamente do lugar, então tive que cavar pelo menos uns quarenta centímetros. Não havia cavado muito, e encontrei entulhos como pedaços de telha e tijolos, o que provavelmente estava deixando a terra pobre e contribuindo para sufocar a raiz do que seria minha árvore de acerola.

O que era para ser um buraco de meio metro chegou a quase um metro e uma montanha de terra espalhada. Depois de tirar todo o entulho do buraco, recoloquei a terra, devidamente adubada, replantei a muda, requei e fiquei na expectativa do que iria acontecer. As folhas que estavam caindo antes do replantio, pararam de cair. Isso era bom sinal. Com minhas filhas, fiz um cronograma para que não faltasse água para a muda de acerola.

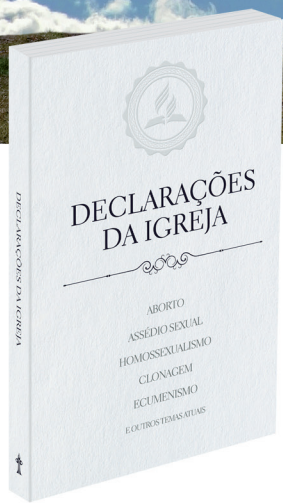
*“É tempo de remover os obstáculos que impedem nosso crescimento pastoral”*

Algumas semanas depois, vi os primeiros sinais de que o replantio tinha dado certo. Algumas pequenas folhas estavam despontando. Não muito tempo depois, apareceram as flores por todos os lados e, depois, surgiu a primeira fruta. Outras frutinhas mais apareceram. Comecei a planejar o dia em que colheria acerolas para fazer suco. Mas, antes do suco, recebi novo chamado e tive que me mudar. As acerolas ficaram para trás. Depois de tanto esforço, não consegui colher os frutos do meu trabalho.

Dessa história tirei duas lições para meu ministério. Primeira: existem muitas coisas que podem sufocar o pastorado, obstáculos que impedem o crescimento, pois limitam a atuação do poder de Deus em nós. Organizar melhor o tempo, ter um lugar separado para comunhão, manter-se motivado para o trabalho, cuidar da família e da saúde são atitudes imprescindíveis. Sabemos disso. Falamos sobre isso. Então, que entraves estão hoje impedindo você de realizar esses propósitos? Sempre há tempo para um recomeço.

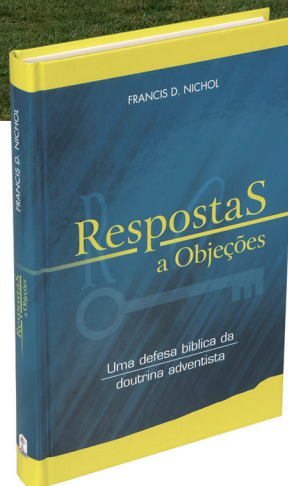
Segunda lição: Como pastores, nem sempre colheremos os frutos que plantamos; outros se beneficiarão disso. Talvez ninguém reconheça o que foi feito, mas Deus sabe. Isso é suficiente. ▀

# Livros indispensáveis para líderes de igreja como você



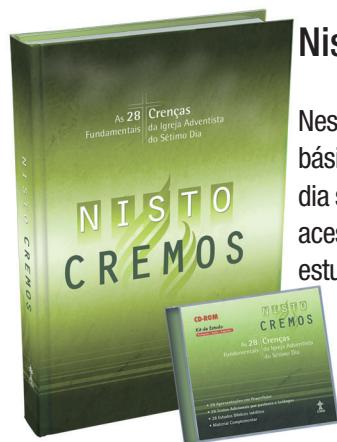
## Declarações da Igreja

Este livro é formado por uma valiosa coleção de declarações e orientações discutidas, aprovadas e votadas pela liderança da igreja desde 1980. Nele, você encontrará análises equilibradas sobre uma variedade de temas polêmicos e atuais.



## Respostas a Objeções

*Francis D. Nichol*  
Responde a 109 objeções levantadas ao longo dos anos, envolvendo temas como a Lei, o sábado e o santuário, de acordo com a verdadeira perspectiva bíblica. Apresenta argumentos convincentes para explicar as razões de sua fé.



## Nisto cremos

Neste livro dinâmico, as crenças básicas dos adventistas do sétimo dia serão apresentadas de modo acessível, para você explorar, estudar e avaliar. Este livro mostra em detalhe como cada crença está fundamentada na Bíblia e centralizada em Jesus Cristo.



## Mensagem de Deus

*José Carlos Ramos*  
Neste livro, você entenderá melhor o que é profecia, descobrirá como interpretá-la e terá uma visão mais profunda de Cristo, que é o centro da profecia.



Para adquirir, ligue: 0800-9790606\*, acesse: [www.cpb.com.br](http://www.cpb.com.br), ou dirija-se a uma das livrarias da CPB ou SELS.

\*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h / Sexta, das 8h às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h.